

Victor Luis Santos  
Silva, Lda.  
SOLUCIONADORAS COMERCIAIS DA  
P.O. Box 366 Av. Alameda do Porto - Casa  
3041 234 374 348 Fax 234 370 630  
Telex 361 046 272  
800 082 272

# CAMPEÃO

## das províncias

preço 150800 | 0,75 mm

2ª Série | Ano 3 | Nº 127 | 01 de Março de 2001 | edição Aveiro

desenho Lino Vinhal | profissional Regiçoez

GNR promete

## Fiscalização e actuação mais rigorosas

A Guarda Nacional Republicana está, cada vez mais, disponível para a divulgação das suas actividades, numa perspectiva de criação de uma cultura de segurança «procurando que os cidadãos tenham conhecimento de que a segurança

conheça neles próprios, competindo ao Estado uma complementaridade de que cada um de nós tem de fazer em prol da nossa segurança individual», como salientou o major António Oliveira, comandante da GNR de Aveiro, conside-

rando que o conceito de policiamento de proximidade, together dos cidadãos o retorno da confiança para que os agentes das forças policiais possam melhorar o cumprimento da sua missão.

Página 7

entrevista da semana, José valente

## Estamos perante uma Segurança Social renovada

Páginas 3, 4 e 5

**Restaurante**  
**PRIMA DA BARRA**  
Funcional para todos os eventos. Equipado.  
50 277 0000r5

**Terreno - FORÇA**  
Projecto aprovado monofam 14  
Vantaja construír!!!

**Moradia T6**  
**CENTRO DE AVEIRO**  
Usado, Terraço, Visto-boa

**Su. Investidor.**  
Temos excelentes apartamentos.  
Rossio. Negócios do ocasião.

**Terreno a 10m AVEIRO**  
Área 5.000m2. Excelente praça. Aceita propostas

Rua Luis Gomes Carvalho, nº 30 - 1.º F.  
3800 AVEIRO

mediatores\_agencia@agenteimobiliario.com

**234 382 622**

**A Tasc**  
**do**  
**Confrade**

Rua dos Mareantes, 34 (junto ao Mercado do Peixe)  
RUA DO BASTANTE TERÇO

Teléfono: 234 386381 / 234 426 937 - 3800-220 AVEIRO

Até 2004

## Mais cinco hotéis para Aveiro

Nos próximos três anos a capacidade hoteleira de Aveiro vai aumentar substancialmente, segundo revelou o Expresso na edição de 24 de Fevereiro.

Um investimento global superior a nove milhões de contos permitirá a construção de mais seis unidades hoteleiras, uma das quais em Águeda, dotaria a região de quartos e infraestruturas para acolher o evento Euro 2004.

Com um investimento de dois milhões de contos, surgirá o Meliá Aveiro (5 estrelas), junto ao Centro de Congressos, com 1340 quartos, "health-club", restaurante/bar e salas de congressos e reuniões, e ainda um cas fluvial para pequenos barcos de recreio.

Virado para o Rossio e Canal Central ficará o Hotel Ticiana, de 4 estrelas, com 30 quartos, "uma suite" e zonas de convívio e uma esplanada panorâmica no topo do edifício, num investimento de

meio milhão de contos.

O maior investimento nesta área, três milhões de contos) será feito no Hotel de Turismo de Aveiro, de cinco estrelas, a ocupar o que foi uma fábrica de faiança, com 150 quartos distribuídos em 10 pisos.

Dois milhões de contos será o investimento do grupo Mira Development, para um hotel de 4 estrelas, com 96 quartos, para o turismo de negócios, com salas polivalentes de reuniões e conferências.

Entretanto, também Águeda vai ter um novo hotel, com um custo estimado de um milhão e duzentos mil contos, o do Meliá Comfort, de quatro estrelas, com 96 quartos, e que deverá estar igualmente pronto em 2004.

Na mira de Aveiro está também o Grupo Amortim, que prevê a instalação de um Hotel Ibis, no centro da cidade.

W3.pt Loja on-line  
W3 Computadores  
Lojas em Aveiro e Águeda

**Pizzaria**  
**Suprema**

COMBIVAL - Comidas Rápidas de Águeda, Lda.

Tel. 234 603 177  
Rua Dr. Adolfo Portela, 39-41  
3750-119 ÁGUEDA

**AUTO GARAGEM DE VAGOS**

**AUTOMÓVEIS MULTIMARCAS**

Marca / Modelo	Ano	Preço Cl.
FIAT PUNTO 1.7 TD VAN	1996	1.250
TOYOTA COMOLA 2.0 D STAIN VAN	1993	1.200
OPEL ASTRA 1.7 TD INGENIO STATION	1993	1.200
VOLKSWAGEN POLO 1.4 3P	1995	1.400
CITROEN ZX 1.4 BUNA COUPE	1993	620
ALFA ROMEO 146 1.6 3P	1995	1.400
SEAT INCA 1.2 3P	1995	1.100
CITROEN GATO 1.3 3P	1996	1.400
FERRARIS CLO 1.2 198 3P	1995	1.500
VEVOVO 40	1990	450
OPEL ASTRA 2.0 625 3P	1992	1500
TOYOTA MR2	1992	2000
HYUNDAI CL 0.8 4P	1997	1000
VOLKSWAGEN GOLF 7.0 GTI 3P	1992	1400

**TODAS AS VANTAGENS GARANTIDAS**

STAND: Av. José Estêvão, 61  
LOJA - A - Galinha do Nacar.  
Tel. 234 367 836 - Fax 234 368 133  
mail: auto-garagemvagos@mail.telecsp.pt

**Comércio de Automóveis, L. da**

**ATENÇÃO! NÃO TEM CARRO? NÃO TEM BOLSILHO?**

VOLKSWAGEN POLO 1.0 3P	38.000000
PEUGEOT 106 90 3P	27.000000
PEUGEOT 106 90 3P	34.000000
PEUGEOT 106 1.6 3P	40.000000
CITROEN XM 2.0 4P	22.000000
CITROEN SAXO 1.3 3P	34.000000
RENAULT CLIO 1.4 5P	23.000000
ROVER 45 1.6 4P	31.000000
OPEL SWING 1.2 3P	34.000000
OPEL ASTRA 1.6 5P	33.000000
OPEL ASTRA CARAVAN 1.4 GLS 4P	38.000000
MINI COOPER 1.6 3P	36.000000
FIAT BRAVA 1.4 5P	31.000000
FORD ESCORT 1.4 5P	33.000000
FORD FIESTA 1.25 Incheiro 5P	32.000000

**DIESEL**

CITROEN XANTIA 1.7 TD 5P	30% ent. 36.000000
CITROEN AX 1.4 D IMAGE 5P	27.000000
OPEL CORSA 1.5 TD 3P	30% ent. 23.000000
AUDI 80 TURBO 0 4P	48.000000
PEUGEOT XAD 1.8 3P	25.000000
FAT BRAVA VENTO 1.3 CLD 5P	30% ent. 31.000000
VOLKSWAGEN POLO 1.4 D 3P	24.000000

**JUNTO Fomos do Calçado**  
Est. Nacional 120 Varas 3803 Av. Airo TEL. FAX 234 015294

**HOTEL MOLICEIRO**

Rua Barbara Magalhães, 15/17  
3800-154 Aveiro  
PORTUGAL

Tel. 234 377 400 - Fax 234 377 401  
Homepage: [www.hotelmoliceiro.com](http://www.hotelmoliceiro.com)

sumário

i

**Entrevista da Semana:** José de Almeida Valente é o director do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Aveiro. Cargo que foi, recentemente, renovado pelo Governo. É foi de solidariedade e de Segurança social que falamos com José Valente que entre muitas outras coisas afirma que os portu-  
gueses não têm motivos para

se preocuparem com o futuro das reformas, porque-seguida a situação com bastante atenção, não haverá motivos para preocupações. Também quanto ao futuro da Solidariedade e da Segurança Social José valente está optimista. « Temos excelentes equipas a trabalhar na acção social e temos os meios necessários para responder às questões que nos surtem na área social. Se nos próximos anos a tendência económica se mantiver, não há razões para grandes alarmismos.

páginas 3, 4 e 5

**Aveiro:** A Guarda Nacional Republicana está, cada vez mais, disponível para a divulgação das suas

actividade, numa perspectiva de criação de uma cultura de segurança «procurando que os cidadãos tenham conhecimento de que a segurança começa neles próprios, competindo ao Estado uma complementação de que cada um de nós tem de fazer em prol da nossa segurança individual», como salientou o major António Oliveira, comandante da GNR de Aveiro, considerando que o conceito de policiamento de proximidade, requer dos cidadãos e do terreno da confiança para que os agentes das forças policiais possam melhor o cumprimento da sua missão. Para o ano de 2001 a Guarda Nacional Republicana elegi algumas preocupações, den-

tro do âmbito dos programas já vêm sendo implementados, como a "Escola Segura" e "Inovar".

página 7

O Secretário de Estado da Segurança Social, Vieira da Silva, conferiu posse ao Director do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Aveiro, que veio substituir o anterior CRSS, na qual que considero «abrir uma página nova na vida da Segurança Social deste Distrito», que corresponde, na opinião daquele membro do governo «a um momento de viragem que é um compromisso para o futuro, mas também o cumprimento de um compromisso que o governo assu-

miu no passado.

página 8

**Ilhavo:** Inopinadamente a notícia surgiu: deputado do Partido Popular que a Galinha como cidade que « Galinha da Nazaré cumpre os pressupostos legais que permitem a sua elevação a cidade. António Pinho, deputado do CDS/PP de Ilhavo, conjuntamente com outros deputados centristas, apresentaram na Assembleia da República um Projecto-Lei para elevação daquela Vila à categoria de Cidade.

página 11

**Centrais:** A missão de solidariedade das Santas

Casas da Misericórdia desenvolve, em grande parte, as actividades altruísticas de muitos e anónimos beneméritos. A Santa Casa de Aveiro não foge à regra. O que não tem sido regra é o reconhecimento público e agradecimento a esses mesmos beneméritos, ou pelo menos não tem sido tradição. Mas agora chegou a vez da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro o fazer, como nos salientou o Provedor, Amaro Neves, por «entendemos que é de inteira justiça que se diga à sociedade o que a Misericórdia recebe e que a gratia por receber. Graça por este gesto do alma que possibilita que a Misericórdia vá desenvolvendo diversas acções de apoio social.

ouvindo as nossas gentes

i

**Aproxima-se a celebração da Páscoa. Já com muitos anos de tradição no nosso país, bem como em vários países estrangeiros, esta data continua a ter um certo simbolismo e importância para quem acredita e gosta de recordar o seu significado. Para os cristãos é, sem dúvida alguma, uma das mais importantes, se não a mais importante data do ano. No entanto, esta tradição «tende a desaparecer», afirma Vitor Manuel da Silva Lopes, um aveirense de 57 anos, que exerce contabilidade. Para ele, a Páscoa «tem significado. Mas não sou um aderente exemplar».**



**CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS:** Como entende o significado da Quaresma?

Vitor Lopes: Em primeiro lugar, apesar de não praticante, considero-me católico. É digo isto no sentido de que foi nas bases desta doutrina que eu recebi toda a minha educação. Esta celebração está ligada aos assuntos da Igreja Católica, bem como às suas ideologias. Mas, eu penso que esta data é comum a mais religiões...

**CP:** Qual, então, a importância da Páscoa?

VL: Para os cristãos é uma época de muita importância e significado. A mensagem é de esperança e de alegria, porque recorda a morte de Cristo e de seguida a sua ressurreição.

**CP:** Como é costume festejar esta data?

VL: Penso que é como toda a gente, com o tradicional foliar e amêndoas. Na segunda-feira depois da Páscoa, numa festa que há em Matadães - a Festa da Nossa Senhora da Alúmia - costume ir comer bacalhau com batatas e, como não podia deixar de ser, de novo o tradicional foliar. De resto, celebra-se com a família, sempre com o espírito alegre, com boa disposição e camaradagem.

**CP:** Considera que as pessoas dão a esta celebração a mesma relevância que lhe era dou antigamente?

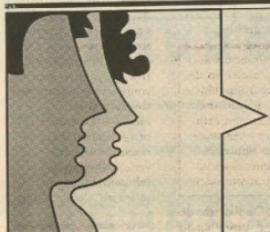
VL: Simceramente, não. Todo o ênfase que rodava em torno desta data, perdeu um pouco. Este facto até é notório na própria precisão, onde se testemunha que a aderência e assiduidade de pessoas também diminuiu.

**CP:** Como adivinha o futuro destes festejos religiosos?

VL: Passando esta geração, todas estas tradições tendem a acabar. Os jovens não ligam nada a isto, portanto, mais cedo ou mais tarde, a Páscoa não vai passar de uma data como todas as outras!

ficha técnica

Campeão das Províncias: Telefones: 23438378/234386106, Fax: 234384981, Rua Cois de S. Roque, 8, r/c, Apartada 291 - 3800-256 Aveiro, E-mail: cprovincias@net.pt.  
Propriedade: REGVOZ, Empresa de Comunicação, Lda. Aveiro. Director: Lino Vinhal. Consultor Editorial: Costa Carvalho. Pagação e Maquetagem: Publinterim - Coimbra.  
Chefe de Redacção: Daniel Sousa Pinto. Redacção: Daniela Sousa Pinto, Rui Vicente, Arménio Bajouca. Telefones: 23438378/234386106, Fax: 234384981, Rua Cois de S. Roque, 8 R/C, 3800-256 Aveiro, E-mail: cprovincias@net.pt. Departamento Comercial: Alice Sá, Carla Pimentel, Dulce Ribeiro, Lídia Cardoso, Paula Nabe, Dulcinda Rodrigues; Telefones 234428136/234428248/9, Fax 234384981, Rua Cois de S. Roque, 8 R/C, 3800-256 Aveiro. Colaboradores: Alberto Femeiro, Amaro Neves, Américo Grego, António Lemos, António Silva, Armando Teixeira Carneiro, Carlos Caldeira, Carlos Ferreira, Emília Serra, Faustino Ferreira, Gaspar Albino, João Duarte Redondo, João Raposo, Jorge Henriques, José Manuel Nunes, Luis Cruz, Luis Teixeira e Melo, Manuel Ferreira Rodrigues, Manuel Guimarães, Manuel Paulo Dias, Maria Cecília Marado, Maria Emília Convalho, Mário Frota, Maria Ramos, Paulo Vitória, Pedro Figueiredo, Rui Filipe de Paiva, Vitor Sequeira. Impressão: Centro de Impressão Carzaz. Distribuição: Publinterim, Campeão das Províncias (porta-a-porta), CTT. Registo: SRIP sob o n.º 222567. ISSN: 0874 - 3622. Depósito Legal: n.º 127443/98. Preço de cada número: 150\$00 / 0,75 euros. Assinatura anual: 5.500\$00 / 27,50 euros.



A ARTE DE COMUNICAR

99.3

RÁDIO SOBERANIA • ÁGUEDA/AVEIRO

Escritórios:

ÁGUEDA:  
Rua José Saneira,  
20 - 3 -  
Tel: 234 602 133  
Fax 234 624 334

AVEIRO:

Av. Dr. Lourenço Paixinho,  
88 D - 3 - 1, Sala B  
Tel./Fax 234 386 232



## Estamos perante uma Segurança Social modificada e renovada

*José de Almeida Valente é o director do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Aveiro. Cargo que foi, recentemente, renovado pelo Governo. E foi de solidariedade e de Segurança Social que falámos com José Valente que, entre muitas outras coisas, afirma que os portugueses não têm motivos para se preocuparem com o futuro das reformas, porque seguida a situação com bastante atenção, não haverá motivos para preocupações. Também quanto ao futuro da Solidariedade e da Segurança Social José valente está optimista. « Temos excelentes equipas a trabalhar na acção social e temos os meios necessários para responder às questões que nos surgem na área social. Se nos próximos anos a tendência económica se mantiver, não há razões para grandes alarmismos».*

Daniela Sousa Pinto

**CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS (CP):** Fala-se do nascimento de um novo ciclo do sistema de Solidariedade e Segurança Social iniciado com a entrada em vigor da nova Lei de Bases da Solidariedade e Segurança Social. O que é que isto quer dizer em concreto?

José Valente (JV): O antigo Governo e o actual entraram com o discurso da solidariedade. Porquê solidariedade? Quer dizer que antes não se fazia solidariedade de

de é o conceito mais lato da acção e ajuda social. É um conceito que vai, a partir de agora, abranger mais áreas do que aquelas que abrangia até aqui. Isto é, mantêm o mesmo, alargou e renovou outros. Com este alargamento parte-se para um conjunto de parcerias multidisciplinares formadas com autarquias, instituições, com organizações de cariz assistencialista, etc.. O que se pretende com esta associação é que todas as organizações ganhem outra dinâmica numa rede de solidariedade social que é preciso fomentar e dinamizar. No fundo, o que se pretende é que todas as instituições vo-

cacionadas para a acção social trabalhem em conjunto, sem atropelos, de forma mais organizada, remando todos para o mesmo lado, através da criação de redes de parceria.

**CP:** Mas não era isso que se fazia?

JV: Todas as instituições vocacionadas para a solidariedade social trabalhavam no sentido de fazer o seu melhor, mas perdiam-se muitos recursos e muitas energias, porque cada uma das instituições não sabia o que as outras estavam a fazer, e muitas vezes, andavam várias a tentar tratar o mesmo problema, ficando outros para

trás. Se todos trabalharem em rede, muito mais facilmente se encontrarão soluções para mais e diversos problemas. E este trabalho conjunto já está a dar resultados.

**CP:** Quer dizer, portanto que solidariedade e segurança social andam, digamos assim, de mãos dadas?

JV: Exactamente. Mesmo intencionalmente faziam-se muitas coisas desgarradas. Isto porque até agora, ninguém tinha avançado com uma política agregadora destes esforços. Outra das novidades deste novo sistema é a parceria com os ministérios da Saúde, da

Educação e do Emprego que passam, agora, a trabalhar em conjunto com os centros de solidariedade e segurança social. Esta malha estreita que se está a criar com o serviços do Estado - que eram os próprios a estar um bocadinho voltado de costas -, parece-me francamente positiva.

**De uma forma geral, o distrito de Aveiro é equilibrado. E quer-me parecer que estamos a atravessar uma época de alguma estabilidade económica.**

**CP:** O distrito de Aveiro é um distrito

**pobre? Há grandes carências?**

JV: Há zonas mais debilitadas do que outras. Onde há muito desenvolvimento, cria-se alguma exclusão... Em zonas menos desenvolvidas, podemos dizer que existe mais solidariedade. As pessoas conhecem-se melhor, estão mais disponíveis para ajudar. Nos grandes centros, as pessoas mal se conhecem, andam muito atarefadas, e fazem menos solidariedade. E é nestes centros que é necessária uma maior intervenção dos serviços de solidariedade e segurança social. Mas de uma

Continua na pág. seguinte



Continuação da pág. anterior

forma geral, o distrito de Aveiro é equilibrado. E quer-me parecer que estamos a atravessar uma época de alguma estabilidade económica.

**CP:** Quando falamos em Segurança Social, vem-nos de imediato à cabeça um edifício muito alto – o mais alto da cidade de Aveiro –, muita gente, muitas filias, pessoas pouco simpáticas... Contudo, podemos dizer que a Segurança Social é muito mais do que isto...

**JV:** É verdade que, muitas vezes, as pessoas fazem cara feia só em pensar que têm que ir à Segurança Social. Mas, a verdade é que a Segurança Social é muito mais do que filias e do que um edifício onde estão concentrados muitos e importantes serviços. No que diz respeito às filias – e elas são muitas vezes enormes! – tenho que explicar que não há qualquer necessidade de as pessoas as formarem, porque em todos os concelhos do distrito há balcões a que as pessoas se podem dirigir para tratar dos mesmos assuntos que tratam na sede, em

Aveiro. Por outro lado, a Loja do Cidadão pode aliviar o fluxo de pessoas que aqui se dirigem à Segurança Social se se habituarem – como as aconselhamos – a dirigirem-se àquelas serviços. De qualquer das formas, vamos elaborar um estudo para perceber o motivo pelo qual as pessoas não procuram os balcões dos concelhos e se dirigem todas – ou a grande maioria – a Aveiro.

**CP:** Será que as pessoas não têm confiança nos serviços prestados pelos balcões de cada concelho?

**JV:** É isso que nós tentamos saber... Será por uma questão de proximidade, pelo facto de as pessoas se conhecerem todas e não quererem que se conheçam os seus problemas?... Não sei. Mas é fundamental perceber essa situação, para diminuir as filias, para que a qualidade dos serviços que prestamos seja ainda maior.

**O Instituto de Solidariedade e Segurança Social vai permitir uma descentralização e uma maior aproximação com os cidadãos.**

**CP:** Defende que a criação do Instituto de Solidariedade e Segurança Social é determinante para a descentralização e aproximação ao cidadão. Descentralizar e aproximar parecem ser, portanto, duas palavras de ordem...

**JV:** Como todos sabem, na função pública as coisas são um bocado complicadas, porque há normas a seguir – e ainda bem que as há. Mas, essas normas são, por vezes, pelos atrasos na resolução de alguns problemas. O Instituto de Solidariedade e Segurança Social, agora criado, é um organismo público com outras possibilidades de decisão e de actuação que lhe vão permitir uma dinâmica completamente diferente. E isto, porque não tem necessidade – porque não é uma estrutura directa da função pública – de passar por determinadas burocracias, tendo, para além disso, muita autonomia e capacidade para desenvolver um trabalho conosco de maneira bastante diferente daquela a que estávamos sujeitos através das direcções gerais na área dos regimes, na acção social, etc... Por isso, é uma verdade que o Instituto de Solidariedade e Segurança Social vai permitir uma descentralização e uma maior aproximação com os cidadãos. E só para dar um exemplo da mais-valia que é este Instituto, é a contratação de funcionários no âmbito do Contrato Individual de Trabalho. Ora, só o que isto representa em termos de abreviação de tempo é, desde logo, um aspecto positivo. Cada concurso para a função pública demorava um ano – ou mais. Agora, os contratos são feitos muito mais rapidamente. Bem sei que me podem dizer que nos concursos para a função pública há um júri, e que poderá haver mais justiça. Mas, a verdade é que não sei se isso será bem assim! É tudo muito subjectivo e o importante é que se resolvam as situações e, neste caso em concreto, a falta de pessoal era uma realidade e um assunto que demorava muito a resolver. Sendo mais rápido e mais prático, parece-me muito melhor. E eu já estou a sentir esses resultados!

**CP:** Disse no seu discurso de tomada de posse que a criação dos Centros Distritais de Solidariedade e Segurança Social vem repor a descentralização retirada aos distritos por diploma legal de 1993...

**JV:** Os Centros Distritais de Solidariedade e Segurança Social são as unidades operativas a nível de cada distrito que vêm repor uma descentralização que existia, mas que foi retirada em 1993 com a intenção de racionalizar processos e determinar o tipo de medidas, acreditando que desta forma, os serviços iriam funcionar melhor... O resultado foi um retrocesso que já dura há sete anos. E que implicações este retrocesso teve na prática... E afirmo sem qualquer dúvida que não fora a grande qualidade e a extrema disponibilidade profissional de todos quantos desempenham funções nos serviços da Segurança Social e teríamos vivido momentos de grande tensão e de conflitualidade no sistema. Foram esses profissionais que, com muito brio profissional, seguraram tudo.

**CP:** Também afirmo que essa medida se mostrou desajustada da realidade.

**JV:** É mostrou. Estão a ver o que era propor a Coimbra que por sua vez propunha a Lisboa que respondia para Coimbra, que por último, respondia a Aveiro? Nisto perdia-se muito tempo e dinheiro.

**Este ano, vamos abrir quatro Lojas no distrito de Aveiro. As primeiras serão abertas em Estarreja, Agueda, Ovar e Oliveira de Azeméis.**

**CP:** Outra das novidades são as Lojas da Solidariedade. No distrito de Aveiro para quando e em que concelhos vão aparecer as primeiras?

**JV:** As Lojas da Solidariedade vêm substituir os serviços locais que a Segurança Social já tem a funcionar nos diversos concelhos. A novidade destas lojas é a homogeneidade dos espaços, ou seja, vai haver um figurino da Loja igual em todo o país.

Continua na pág. seguinte

José Valente

## Um homem do social

José Valente fez 52 anos, no mês passado. Nasceu e mora em Salreu. «Sou um conservador em relação às origens». Casado e pai de duas filhas já adultas José Valente tem dedicado muito da sua vida às questões sociais. Primeiro, como sindicalista que é, e, depois, como deputado da Assembleia da República que foi. «Duas experiências fascinantes e muito positivas. Na

Assembleia da República, por exemplo, aprendi muito e não partilho nada a ideia de que os deputados vão para lá dormir. Quem gosta de dormir dorme em qualquer lado e não apenas na AR. Afirmo mesmo com toda a convicção que se realizam excelentes trabalhos nas comissões. Basta querer trabalhar e a verdade é que há, felizmente, muita gente que trabalha!»

O tempo-livre não é muito, mas aproveita o mais que pode as horas de lazer para estar com a família, ouvir música, e ver televisão. «Ler – não leio muito. As vezes, perguntam-me o que é que vais ler durante as férias? Ao que eu respondo: ler! Farto de ler papéis e

mais papéis ando eu! É verdade tenho sempre muito para ler». Contudo, filósofo de formação admite que gosta de ler um bom ensaio, um romance ou poesia. De resto, passa os seus dias envolvido na máquina da Segurança Social que em época de renovação e mudança lhe dá, evidentemente, muito trabalho.

José Valente recebeu-nos na sua sala; no décimo segundo andar do edifício do agora Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social. E foi com uma simpatia que lhe parece muito própria e com grande abertura que nos respondeu às questões que lhe fomos colocando.

entrevista da semana [José Valente]



Isto vai obrigar a algum investimento na remodelação de cada um dos balcões já existentes. Nestas Lojas vamos privilegiar a privacidade dos cidadãos e vai realizar-se um atendimento mais personalizado e muito mais humanizado. Este ano, vamos abrir quatro Lojas no distrito de Aveiro. As primeiras serão abertas em Estarreja, Águeda, Ovar e Oliveira de Azevíis.

CP: E porquê estes concelhos?

JV: Porque são concelhos em que é necessário introduzir algumas mudanças nos balcões já existentes. E já que é preciso remodelar, aproveitamos e fazemos tudo de uma vez. Não fazia sentido estar a gastar dinheiro na remodelação de balcões em que em breve seriam novamente remodelados para dar lugar às Lojas da Solidariedade.

CP: Podemos falar no aparecimento de uma nova Se-

gurança Social?

JV: Quer dizer, não vamos virar tudo do avesso, mas estamos a fazer melhorias significativas. Estamos perante uma Segurança Social modificada e renovada, o que se tem notado de há alguns anos a esta parte.

Este ministro conseguiu que o Governo entendesse que as receitas da Segurança Social são receitas da Segurança Social e o Governo, esse sim, é que tem a obrigação de canalizar verbas para o pagamento de tudo quanto diga respeito à acção social.

CP: Agora, o medo do "buraco" da Segurança Social não está tanto em voga. Contudo, há uns tempos atrás, as pessoas ficaram com muito medo do futuro no que diz respeito às pensões. Neste momento ainda há motivos para ter medo?

JV: Há uns tempos atrás, começou a notar-

se que o *ratio* entre o número de activos e de pensionistas não tinha uma margem muito grande. Já se sabe que quem trabalha descontava para os pensionistas. Ora, perante a pequena diferença entre os activos e os pensionistas chegou-se a colocar em questão o futuro das reformas dos portugueses. Todavia, é preciso não esquecer que esse *ratio* ainda se mantém. Para além disso, havia as dívidas à Segurança Social, uma hemorragia que está, hoje, praticamente controlada. Para agravar a situação a Segurança Social tinha que retirar do seu orçamento milhões de contos para a acção social. A Segurança Social não podia estar a pagar com o dinheiro do seu orçamento estas coisas! O actual ministro conseguiu que o Governo entendesse que as receitas da Segurança Social são receitas da Segurança Social e o Governo, esse sim, é que tem a obri-

gação de canalizar verbas para o pagamento de tudo quanto diga respeito à acção social. Começaram, então a vir, directos do Estado directamente vocacionadas para essas despesas. A nova lei de bases também prevê uma nova forma de descontos para a Segurança Social. Tudo isto em conjunto vai permitir que a Segurança Social não tenha problemas. Naturalmente que todas estas medidas e todas as que venham a ser previstas têm que ter sempre em conta a conjuntura económica actual.

CP: Está optimista quanto ao futuro da Segurança Social?

JV: Naturalmente que sim. Temos excelentes equipas a trabalhar na acção social e temos os meios necessários para responder às questões que nos surgem na área social. Se nos próximos anos a tendência económica se mantiver, não há razões para grandes alarmismos.

e ainda



«Sinto-me bastante honrado com a renovação de confiança do Governo. E garanto que tudo farei para reforçar e dignificar esse voto de confiança».

«Desde Janeiro que temos o primeiro mês entramos seiscentos e tal processado. Isto é uma loucura para quem tem que juntar ao trabalho normal, mais seiscentos e tal processos para decidir do apoio judiciário».

«O registo dos salários dos trabalhadores das empresas vai passar a ser entregue em suporte informático (via e-mail, CD ou disquete) em vez do tradicional papel».

«Vivi a minha juventude numa época muito romântica em que se fizeram músicas que ainda hoje se ouvem».

«As minhas filhas nunca me deram problemas. Sempre foram boas alunas e são muito boas meninas».

«Fui fundador da UGT».

«Sou uma pessoa muito activa. E a verdade é que me entrego a tudo o que faço».

«Quando era novo, joguei no Clube Desportivo de Estarreja (CDE). Os clubes do meu coração são o Beira Mar e o CDE».

«Deixei de fumar há um ano e meio. Ainda hoje me custa».

«Sempre que posso vejo a informação da televisão. À noite, quando estou em casa, a minha mulher vê a televisão e eu também aproveito para ver. Não me repugnam nada ver as telenovelas».

«Só vê o Big Brother quem quer. Eu não gosto e não vejo».

MINISTÉRIO AMBIENTE  
ESTRUTURA AMBIENTAL

ANÚNCIO  
CONSULTA PÚBLICA

**"IC 1 - LANÇA MIRA / AVEIRO"**

Nos termos a par a efeitos do precebuado no nº2 do artº14.º e nos arts. 24.º e 26.º do Decreto-Lei nº 98/2000, 3 de Maio, o Estudo de Impacte Ambiental encontra-se disponível para Consulta Pública, durante 45 dias úteis, de 28 de Fevereiro a 4 de Maio de 2001, nos seguintes locais:

- Instituto de Promoção Ambiental  
Rua S. Domingos nº Lapa, 26 1200-435 LISBOA - Tel. 21 392 90 00  
Fax: 213929001
- Direcção Geral do Ambiente  
Rua da Margueira - Zambujal Apartado 7585 - Atrageiro 2720 AMADORA
- Direcção Regional do Ambiente e Ordenamento do Território do Centro  
Rua Padre Estevão Cabral, 7 - 8.º 3000 COIMBRA
- Câmaras Municipais de Mira, Vagos, Ílhavo e Aveiro

O Resumo Não Técnico pode ser consultado nas Juntas de Freguesia de Mira (Mira), Celvões, Ponte de Vagos, Vagos, Oua e Soes (Vagos), S. Salvador (Ílhavo), Oliveira, Espigueira, Aradas, Sta. Joana e Eixo (Aveiro), encontrando-se também disponível na Internet.

No âmbito do processo da Consulta Pública serão consideradas e apreciadas todas as sugestões que, apresentadas por escrito, especificamente em relação com o projecto em avaliação, devendo ser dirigidas à Presidente do Instituto de Promoção Ambiental e enviadas directamente a estas Serviços.

Lisboa, 12 de Fevereiro de 2001

A Presidente  
M. Gabriela Borrego

Consulta pública na internet: <http://www.ipamb.pt>  
E-mail: [ipamb@ipamb.pt](mailto:ipamb@ipamb.pt)

**MARCO DE INCÊNCIO "SOMEPAL"**

Estanquidade a 500 mm abaixo da linha de solo  
Ensaio por diversas corporações de bombeiros  
e organismos oficiais  
Fabricado segundo normas europeias

**VÁLVULA DE CUNHA ELÁSTICA**

Construção segundo Normas Europeias  
Ferro Fundido Dúctil GG150  
Pintura Epóxica

Sede: Apartado 467 - Coselhas - Tel. 239 490 100 - Fax 239 490 19699  
3001-900 Coimbra  
Filial: Apartado 4 - Rua de Aveiro 50 - Tel. 231 949 261 - Fax 231 949 292  
3050-903 Pampilhosa

Aveiro

João Bernardo "Sem meias tintas"

## Cortando linhas de água hipotecamos o futuro



O convidado do programa "Sem meias Tintas" da passada sexta-feira, João Bernardo, professor, presidente da Comissão Política Concelhia do Partido Socialista de Ilhavo e mais recentemente conhecido como candidato à Câmara de Ilhavo nas próximas autárquicas, começou por fazer um "retrato" da situação do ensino em Portugal, na sua qualidade de sindicalista, para reconhecer que «se a situação não é tão negra por vezes se pintas».

Como radialista que foi, produtor e apresentador de um programa de conteúdo educativo, considera que «as rádios locais são uma situação na construção de uma sociedade mais saudável».

Homem sensibilizado para os problemas da solidariedade, disse que «os portugueses são pontualmente solidários, mas no

dia-a-dia estão mais dispostos para a ajuda a situações longínquas do que das que lhes estão próximas», considerando que «Portugal vive, em sectores vitais da solidariedade humana, uma coisa única no mundo, como os Bombeiros Voluntários, que são um paradigma do espírito de solidariedade. Somos dos povos onde a segurança de pessoas e bens se faz pelo voluntariado».

Ainda na vertente da solidariedade, João Bernardo considerou as Misericórdias com «um papel determinante nesta área. São 500 anos de história riquíssima de prestação de serviços aos outros, e dos tocolobos e tocolotes, com receitas pró-

prias de milhares e milhares de contos, e não distribuiu um tostão às outras Misericórdias do País», o que considerou «inaceitável, mas há muita gente na sociedade portuguesa que não sabe distos».

A sua candidatura à Câmara de Ilhavo como cabeça de lista do Partido Socialista era tema obrigatório, a que João Bernardo não se furtou, dizendo "sem meias tintas" que acredita na vitória. «O Partido Socialista tem hoje uma força no concelho que permite acreditar nessa vitória. Apontou déficits e qualidades, não inventou a actual Câmara de algumas culpas, mas também reconheceu culpas em outras anteriores, como no caso dos cortes de linhas de água na Gafanha da Encarnação e na Gafanha da Nazaré. «Cortando linhas de água este-  
tamos a hipotecar o futuro», salientou, afirmando

depois, relativamente ao urbanismo da freguesia da Gafanha da Nazaré que «é um caos de planeamento urbanístico, e não estou a culpabilizar esta Câmara Municipal, estou a culpabilizar todos, sem excepção. É preciso pôr um travão a isto (...) continuamos com políticas erradas, e queremos alterar também isso».

Relativamente à constituição das listas, João Bernardo afirmou que «a equipa não está constituída ainda. Aprovamos uma estratégia que tem os tempos claramente definidos e terá o seu culminar no mês de Julho. Até essa data não serão conhecidos os candidatos do PS, com excepção dos cabeças-de-lista, que começamos a ser conhecidos a partir de Abril, de uma forma faseada».

A hipótese de uma coligação foi linearmente rejeitada, «nunca esteve po-

tencializada. Mas o PS de Ilhavo está receptivo para todos aqueles que querem fazer uma frente de modernidade e progresso na nossa terra, que serão bem-vindos às nossas listas».

A propósito da recente proposta do CDS/PP de elevação da Vila da Gafanha da Nazaré à categoria de cidade, João Bernardo esteve "sem meias tintas" ao dizer que «ser cidade só por ser cidade não é importante. Importante seria todos nós desenvolvermos o desenvolvi-

mento daquela terra, daquela freguesia, com potencialidades enormes e com a população mais jovem do concelho de Ilhavo, no sentido de se construir uma terra com outra dinâmica e outra vida». «Compreendo que, na estratégia de afirmação do António Pinho, apresentem em ano eleitoral, a ideia de construção da cidade da Gafanha da Nazaré. Estou de acordo. Acho que não vem grande mal ao mundo e se calhar até satisfaz o nosso ego».



Multinacional da Indústria de Equipamento Automóvel, líder Europeu no seu sector de actividade, pretende admitir para as suas fábricas:

### MONTADORES DE PEÇAS

- \* Escolaridade Obrigatória
- \* Disponibilidade para trabalhar por turnos
- \* Disponibilidade Imediata

### COSTUREIRAS

- \* Escolaridade Obrigatória
- \* Disponibilidade para trabalhar em 2.º Turno (14.30 às 23.00 horas).
- \* Disponibilidade Imediata

**faurecia**  
Bertrand Faure - Eclia

Os candidatos devem-se dirigir para inscrição à:

**Direcção de Recursos Humanos**  
Faurecia - Assentos de Automóvel, Lda.  
Rua Comendador Rainho - Apartado 61  
3701-953 S. João da Madeira Codex



Multinacional da Indústria de componentes para automóveis, sediada em S. João da Madeira, líder no seu sector de actividade, pretende admitir:

### CHEFE DE EQUIPA

Ref. (CE/DRH/00)

#### REQUISITOS:

- \* 12.º ano
- \* Conhecimentos de informática
- \* Experiência na função
- \* Capacidade de liderança
- \* Disponibilidade Imediata

#### OFERECE-SE:

- \* Remuneração compatível com a função e experiência
- \* Integração numa equipa de sucesso

**faurecia**  
Bertrand Faure - Eclia

Os candidatos devem-se dirigir para inscrição à:

**Direcção de Recursos Humanos**  
Faurecia - Assentos de Automóvel, Lda.  
Rua Comendador Rainho - Apartado 61  
3701-953 S. João da Madeira Codex

Aveiro

GNR promete

## Fiscalização e actuação mais rigorosas

A Guarda Nacional Republicana está, cada vez mais, disponível para a divulgação das suas actividades, numa perspectiva de criação de uma cultura de segurança «procurando que os cidadãos tenham conhecimento de que a segurança começa neles próprios, competindo ao Estado uma complementaridade de aquele que cada um de nós tem de fazer em prol da nossa segurança individual», como salientou o major António Oliveira, comandante da GNR de Aveiro, considerando que o conceito de policiamento de proximidade, requer dos cidadãos o retorno da confiança para que os agentes das forças policiais possam melhorar o cumprimento da sua missão.

Para o ano de 2001 a Guarda Nacional Republicana elegeu algumas preocupações, dentro do âmbito dos programas já vêm sendo implementados, como a "Escola Segura" e "Inovar".

Relativamente ao Programa "Escola Segura" a GNR está já a criar núcleos, equipas que funcionam em termos de exclusividade e que procuram fazer a ligação GNR/Escolas, funcionando em permanência, para fazer a ponte entre a força de segurança e a comunidade escolar no sentido de planejar e executar acções de formação, no âmbito da segurança rodoviária e de prevenção da toxicod dependência, para poder melhorar o policiamento ou patrulhamento nas zonas escolares.

Também é objectivo da GNR continuar com um programa já iniciado junto dos comerciantes no sentido de criar condições para que «os próprios co-

merciários desenvolvam sistemas de segurança passiva que possibilitem evitar que os assaltantes possam ter êxito nas suas iniciativas». Para isso é objectivo da GNR desenvolver mais reuniões de esclarecimentos e encontros com as associações comerciais para estabelecer esta ligação que permita «não só transmitir alguns esclarecimentos e conselhos, como tomarmos conhecimento das dificuldades dos comerciantes», como salientou o major Oliveira.

A presença da GNR na Loja do Cidadão, em parceria com a PSR visa um apoio às vítimas, que ali se dirigem, e é constituída por uma equipa de dois efectivos de cada uma das quatro forças policiais, para proporcionar o encaminhamento das pessoas que para ali instituídas, se não for nossa a responsabilidade, quer para os postos ou esquadras.

### Um aviso aos condutores

Outro dos aspectos que preocupa os responsáveis da GNR é o da sinistralidade rodoviária, confrontando-se hoje o distrito de Aveiro com uma situação de resultados negativos, o que vai levar aquela força policial a incrementar acções de fiscalização e combate às manobras perigosas, e à condução sob o efeito do álcool. Só dois primeiros meses deste ano a GNR já efectuou 29 detenções por condução com grau de alcoolemia superior a 1,2, para além das inferiores que só permitem as contra-ordenações, e 40 detenções por condução ilegal.

A GNR tem programadas uma série de acções no

sentido de combater estes flagelos, sendo prático a seguir a acuação das patrulhas de âmbito territorial podem efectuar uma fiscalização mais rigorosa «nos traços contínuos, na concessão de prioridade aos peões nas passadeiras» e é bom que se entenda que não é só nas passadeiras que os peões têm prioridade», como salientou o major Oliveira.

O combate à criminalidade grave e violenta é outra das preocupações da GNR, tal como o combate ao tráfico e consumo de drogas, sendo certo que, como salientou o comandante da GNR de Aveiro, «a fronteira entre tráfico e consumo começa a tornar-se cada vez mais nebulosa», por força da nova legislação «o que vai trazer novas responsabilidades acrescidas, e que passa pela necessidade das forças de segurança se dinamizarem e valorizarem não apenas em termos de formação técnica, mas em termos de equipamento por forma a combater aquilo que é tráfico».

Na área do combate ao tráfico, nos meses de Janeiro e Fevereiro a GNR já teve alguns casos com êxito, com um número razoável de detenções - 21 por tráfico, das quais sete em Vagos com a confirmação judicial de 3, e três em Cacia, com a confirmação de prisão preventiva de um período em que foram efectuadas algumas apreensões especialmente de heroína, haxixe e lãmba, em Vagos, Ilhavo, Anadia e Mealhada. De salientar que as detenções efectuadas em Cacia foram o corolário de uma acção desenvolvida ao longo do tempo, numa situação preocupante por se tratar de

uma acção de tráfico nas proximidades de uma escola. Neste capítulo o major Oliveira salientou a qualidade do trabalho desenvolvido pelos núcleos de investigação criminal de Aveiro, Anadia e Águeda.

Num breve resumo da actividade policial da GNR nestes dois meses (até 25 de Fevereiro), para além das referidas 21 detenções por tráfico de drogas, foram ainda efectuadas 10 detenções por furtos, 4 por passagem de moeda falsa, 29 por condução com grau de alcoolemia superior a 1,2, 40 por condução ilegal e ainda 13 por infração a legislação diversa.

### Imigração ilegal

No âmbito da imigração ilegal, o major Oliveira salientou a acção da força de segurança que dirigiu, que permitiu deter um



indivíduo de nacionalidade moldava, por extorsão a compatriotas, e a detenção de dois outros moldavos, na passada 24, feita pelo furo de viatura, começando a ser uma preparação para aquela força não apenas a situação de exploração a que alguns desses imigrantes ficam sujeitos no aspecto laboral, as também na introdução de potenciais delinquentes dessas nacionalidades.

«O major Oliveira reconhece a "fragilidade" do distrito de Aveiro, face às

boas acessibilidades, considerando a proximidade do Grande Porto, salientando que alguns dos detidos, designadamente em Sever do Vouga, são oriundos daquela zona do país.

Numa síntese poder-se-á dizer que o aviso está feito: mais fiscalização, mais intervenção, e que se cuidem os prevaricadores porque a acção das forças de segurança vai ser cada vez mais apertada, no sentido de devolver às populações a sentimento de segurança perdido.

# CASINO ESPINHO

Daniel Mercury

O Vulcão da Bahia

24 de Março

Tel. 22 733 55 00

CASINO ESPINHO

Os Números Manteve

ADERAV - Associação de Defesa, Estudo e Valorização do Património Cultural e Natural da Região de Aveiro

### CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 4.º do Estatuto da ADERAV, convocamos a Assembleia Geral desta Associação para o dia 24 do corrente mês de Março, pelas 15 horas, na actual sede (Palácio de Congressos Centro Cultural), com o seguinte orden de trabalhos:

- 1 - Balanço das actividades desenvolvidas;
- 2 - Eleição das comissões executivas a exercer de 2001/2002;
- 3 - Outros assuntos de interesse para a Associação;

Aveiro, 1 de Março de 2001  
O Presidente da Assembleia Geral

(António Neves)

Nota: As listas concorrentes deverão dar entrada no seu sítio até às 48 horas de antecedência.  
"Campeão das Províncias, n.º 127 de 1 de Março de 2001"

breves

b

**ADERAV faz balanço de actividade**

No próximo dia 24 a assembleia Geral da Associação de Defesa, Estudo e Valorização do Património Cultural e Natural da Região de Aveiro (ADERAV) vai reunir-se para fazer um balanço das actividades desenvolvidas, eleição dos corpos sociais para a anualidade 2001/2002. Segundo comunicado da Associação «pretende-se fazer um balanço dos trabalhos desenvolvidos e eleger os órgãos sociais da ADERAV que, ao longo de mais de 20 anos, marcou áreas de intervenção pública em Defesa do património Cultural e Natural da Região de Aveiro».

**II Concurso de Fado Amador**

Até ao próximo dia 25, os fadistas amadores das Terras de Santa Maria podem inscrever-se para mostrar a sua voz no III Concurso de Fado Amador. A organização a cargo do Grupo Cultural e Recreativo de Lourosa "Os Corticeiros" em parceria com a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira pretende descobrir talentos amadores deste género musical. As inscrições são abertas aos fadistas de carácter amador, naturais ou residentes nos concelhos que constituem as Terras de Santa Maria, nomeadamente: Albergaria-a-Velha; Arouca; Castelo de Paiva; Espinho; Estarreja; Gondomar; Murtosa; Oliveira de Azeméis; Ovar; Santa Maria da Feira; São João da Madeira; Sever do Vouga; Vila Nova de Gaia e Vale de Cambra. As inscrições devem ser efectuadas na Câmara Municipal de Santa Maria da Feira; Junta de Freguesia de Lourosa; ou Sede do Grupo Cultural e Recreativo de Lourosa "Os Corticeiros".

Este ano o concurso apresenta uma novidade dedicada à juventude. Também os mais jovens, com idades compreendidas entre os 8 aos 14 anos, terão a oportunidade de mostrar os seus talentos.

Os finalistas do concurso terão a possibilidade de usufruir de horas de gravação, em estúdio, para a possível edição de um CD.

Na eliminatória, que se realizam a partir de 31 deste mês e até 5 de Maio, os concorrentes serão acompanhados à guitarra e à viola por músicos convidados pela organização.

**Conferência sobre Modelos de Avaliação de Escolas**

No âmbito da Pós-Graduação em Ciências da Educação na Especialidade de Inspeção Escolar, ministrada pelo Departamento de Ciências da Educação da UA, a Comissão Coordenadora do curso promove amanhã, entre as 14,30 horas e as 17,30 horas, a Conferência sobre Modelos de Avaliação de Escolas.

A conferência, que decorre no anfitrião do Departamento de Ambiente e Ordenamento, será proferida pelo Professor Tomás Escudero Escorza, um especialista de renome na área de avaliação educacional, catedrático da Universidade de Saragoça, em Espanha. O público prioritário deste evento é constituído pelos inspetores estagiários e inspetores seniores da Inspeção-Geral da Educação, no entanto, outras pessoas interessadas em participar, poderão contactar, até 28 de Fevereiro, a Comissão Coordenadora.

Aveiro

**Solidariedade e Segurança Social tem Centro Distrital****Vieira da Silva conferiu posse ao novo Director**

O Secretário de Estado da Segurança Social, Vieira da Silva, conferiu posse ao Director do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Aveiro, que veio substituir o anterior CRSS, naquilo que considero «abrir uma página nova na vida da Segurança Social deste Distrito», que corresponde, na opinião daquele membro do governo «a um momento de viragem que é um compromisso para o futuro, mas também o cumprimento de um compromisso que o governo assumiu no passado».

Trata-se da renovação das competências e atribuições dos serviços de Segurança Social de base distrital por forma a que esta matriz essencial do funcionamento das comunidades possa reassumir. Num sentido de modernidade e futuro, um papel decisivo na construção do sistema.

Vieira da Silva considero significativa a tomada de posse na sede daquele Centro, quando há bem pouco as responsabilidades assumidas pelo serviço deste distrito correspondiam a criatórias que tinham sede noutros locais, salientando a vontade do governo para que não só fosse assim, não apenas pelo simbolismo mas porque esta atitude significa que algo de novo se está a construir neste sistema de solidariedade e segurança social.

Essa algo de novo traduz-se no aprimorar, cada milha, das instituições, das comunidades e dos territórios, não sendo uma mera operação de cosmética, como salientou Vieira da Silva. «O que hoje estamos a fazer», referiu, «é dar vida a uma mudança profunda, porque o Centro Distrital de Solidariedade e Seguran-

ça Social de Aveiro, tem na letra da lei competências próprias, não se quedando por mero serviço de dependência hierárquica de qualquer outra instância».

A competência agora atribuída aos novos Centros Distritais veio da «atribuição das prestações, ao exercício da acção social, na gestão dos recursos humanos, e na gestão dos recursos disponíveis para o exercício da solidariedade e da acção social no distrito», como salientou Vieira da Silva. «São competências de grande importância, reais e não de cosméticas».

Sendo o distrito a matriz essencial do novo sistema de segurança social, não se esgota no distrito a aproximação ao cidadão, e Vieira da Silva afirmou que o governo assume o compromisso de dotar todos os concelhos do País de serviços renovados, de dimensão

concelhia, de solidariedade e segurança social a que se chamam Lojas de Solidariedade e Segurança Social, e de até 2003 renovar toda a rede das Lojas como serviços locais do sistema».

Vieira da Silva assumiu ainda o compromisso de «anda» em 2001 abrirem as «Lojas» de Ageda e Estarreja, recordando que no distrito de Aveiro trabalham cerca de 300.000 beneficiários activos da segurança social, e que cerca de 150 mil pensionistas recebem as suas pensões, e 18 mil beneficiários do rendimento mínimo garantido, e aqui, ao distrito, chegam todos os anos alguns milhares de custos destinados às prestações imediatas, na doença, na maternidade e no desemprego. São mais de 160 os acordos de cooperação que a segurança social mantém com o IPSS, abrangendo largos milhares de beneficiários.

**"Oficinas do Saber" estimulam criatividade**

A Casa Municipal da Juventude de Aveiro está a desenvolver um programa que pretende estimular a curiosidade por áreas desconhecidas, levando os jovens à participação, rentabilização dos seus tempos livres, de uma forma lúdica, e contribuição para um desenvolvimento da formação pessoal, proporcionando-lhes o contacto com diversas formas de cultura, criando espaços de experimentação e de aprendizagem.

A área da escrita está já a funcionar desde o passado dia 10 de Fevereiro, com a participação de 28 jovens, mas as "Oficinas do Saber" vão abranger temas como as artes plásticas, actividades cinematográficas, arte digital, dança, música e teatro, com destinatários diferenciados e de vários escalões etários (entre os oito e os trinta anos) e um funcionamento horário pós-escolar ou nos fins-de-semana, sendo as inscrições limitadas conforme a área pretendida.

O Vereador do pelouro da Juventude, Eduardo Feio, deu a conhecer este programa, afirmando que se trata de um projecto que pretende manter a Casa Municipal da Juventude sempre activa e com iniciativas constantes durante todo o ano, tornando-a, desta forma, num espaço de experimentação dos jovens, numa alternativa ao ensino formal.

Eduardo Feio salientou o facto daquele espaço já fazer parte do roteiro dos jovens aveirenses, o que representa o alcance dos objectivos traçados aquando da sua abertura, frisando que «para além dos jovens, também as associações

procuram muito este espaço», considerando muito importante «porque para a Câmara Municipal de Aveiro o funcionamento em rede dos diversos agentes associativos é essencial para o desenvolvimento de uma política de juventude».

Aquele vereador anunciou ainda, na área do associativismo, a realização de um colóquio, no próximo dia 3 de Março, dedicado ao Associativismo Juvenil, encontro que irá decorrer na Casa Municipal da Juventude tendo como temas principais "A evolução do Movimento Associativo", "O Associativismo Juvenil" e "As Políticas de apoio ao Associativismo Juvenil".

Entretanto salienta-se que a Casa Municipal da Juventude sofreu recentemente alguns "retoucos", como a iluminação exterior «importante para lhe dar mais visibilidade», como salientou Eduardo Feio, que fez a apresentação do lançamento do concurso de ideias "O Mural", iniciativa orientada para a actualização, e que irá pôr a prova o talento e criatividade dos jovens, para a construção de um painel mural a ser futuramente colocado num dos muros da Casa Municipal da Juventude.

Para este concurso serão admitidos trabalhos em desenho, numa escala natural e com definições das cores a utilizar, devendo respeitar as dimensões de 45 cm x 30 cm, o que corresponde a seis análogos de 15 x 15, sendo os candidatos seleccionados, e que frequentem a Oficina de Caricaturas (a partir de 7 de Abril), contemplados com um prémio de 50 centos em material de desenho/pintura.

**Memórias d'Aveiro Medieval**

Pretendendo fazer uma viagem ao passado, "Memórias d'Aveiro medieval", nos dias 5 e 6 de Maio próximo, fará reviver os tempos medievais da Feira Franca (ou Franqueada) de Aveiro, instituída por carta régia de D. Duarte, de 27 de Fevereiro de 1434.

Assinalando a data, a Junta de Freguesia da Vera Cruz e a organizadora "Tempos e Veritas", apresentaram a evento que contará com a edição restrita de uma medalha comemorativa, e do cunho de uma moeda em todo o seu comprimento e época. Mercadores nas suas mulas, almocorres, camponeses nos seus jumentos e alifarges carregados, bufarrinhos, negreiros e negreiras e arleões ao vivo, comes e bebes típicas da região e da época, de tudo um pouco, recriarão o ambiente medieval durante dois dias.

Recordamos que a Feira de Aveiro foi a precursora da Feira de Março, inicialmente em Maio, na Ponte Praça, e depois em Março já no Rossio, no local onde fora uma marinha de sal - Rossio.



agenda

# ag

de 1 a 7 de Março

▶ **dia 1** Ateliers "Ideias Vivas", com Bordados, por Irene Polónia, no Espaço Aberto - Santa Casa da Misericórdia de Ovar, das 9,30 às 12,30 horas. Ateliers "Ideias Vivas", com Arraiolos, por Hilda Ribeiro, no Espaço Aberto - Santa Casa da Misericórdia de Ovar, das 15 às 18 horas.  
▶ Vamos falar sobre... Dependências, às 15 horas - uma iniciativa da Casa Municipal da Juventude.  
▶ Concerto da Orquestra da ArtAve - Santo Tirso, na Igreja Matriz de Santa Maria da Feira.  
▶ **dia 2** Estreia Os CantAutores, com sessão dupla em Águeda. Um espectáculo que a d'Orfeu dedica à música de Sérgio Godinho, seguindo-se a itinerância nacional, até ao final do mês.  
▶ Apresentação pública do jornal Cultu-

ral "Pasquim", da autoria da Associação Cultural Confraria Gastronómica de S. Gonçalo, de Aveiro, pelas 18,30 horas, na Biblioteca Municipal de Aveiro.  
▶ **dia 3** Ateliers "Ideias Vivas", com Expressão Dramática, por Sónia Barbosa, no Infantiário da Santa Casa da Misericórdia de Ovar, das 14,30 às 17,30 horas.  
▶ Ateliers "Ideias Vivas", com "Tai-Chi", pelo mestre Luís Rodrigues, no Infantiário da Santa Casa da Misericórdia de Ovar, das 17,30 às 19,30 horas.  
▶ Ateliers "Ideias Vivas", com Danças de Salão pela Escola e Companhia de Dança Luísa Freitas, no Infantiário da Santa Casa da Misericórdia de Ovar.  
▶ Estreia Os CantAutores, com sessão dupla em Águeda. Um espectáculo que a d'Orfeu dedica à música de Sérgio Godinho, seguindo-se a tri-

nerância nacional, até ao final do mês.  
▶ Taça Snickers, às 9 horas, no Complexo Desportivo da Gafanha da Nazaré.

▶ **dia 4** Feira dos 4, no Largo da Feira de Arriñana.  
▶ Jogo de voleibol entre o Clube de Voleibol de Aveiro e o CDUE, às 16 horas, no Pavilhão da Escola de Esquerita.  
▶ XVIII Grande Prémio "Os Ilhavos" com início marcado para as 9,15 horas, em Ilhavo.

▶ **dia 5** Ateliers "Ideias Vivas", com Pintura em Porcelana, por Elvira Gonçalves e Arranjos Florais, por Maria do Céu Rico, das 15 às 18 horas, no Espaço Aberto - Santa Casa da Misericórdia de Ovar.  
▶ "Oficinas do Saber" (oficinas de música, arte digital, artes plásticas, dança, escrita, cinematográficas, informática e de teatro) - uma iniciativa da Casa Municipal da Juventude de Aveiro.  
▶ "Oficinas do Saber" (oficinas de música, arte digital, artes plásticas, dança, escrita, cinematográficas, informática e de teatro) - uma iniciativa da Casa Municipal da Juventude de Aveiro.

▶ **dia 6** Ateliers "Ideias Vivas", com Pintura em Tela, por Teresa Peralta, no Espaço Aberto - Santa

Casa da Misericórdia de Ovar - das 15 às 18 horas.

▶ "Oficinas do Saber" (oficinas de música, arte digital, artes plásticas, dança, escrita, cinematográficas, informática e de teatro) - uma iniciativa da Casa Municipal da Juventude de Aveiro.

▶ Teatro para a Infância - "Vamos Adivinhar a História", pelo grupo "Arte Pública", inserido no programa "Difusão das Artes do Espectáculo", na Biblioteca Municipal de Ovar e Biblioteca-Pólo de Esmoriz, às 10 e 14 horas.

▶ **dia 7** Ateliers "Ideias Vivas", com Bordados, por Irene Polónia, no Espaço Aberto - Santa Casa da Misericórdia de Ovar. Das 15 às 18 horas.

▶ "Oficinas do Saber" (oficinas de música, arte digital, artes plásticas, dança, escrita, cinematográficas, informática e de teatro) - uma iniciativa da Casa Municipal da Juventude de Aveiro.

▶ Teatro para a Infância - "Vamos Adivinhar a História", pelo grupo "Arte Pública", inserido no programa "Difusão das Artes do Espectáculo", na Biblioteca Municipal de Ovar e Biblioteca-Pólo de Esmoriz, às 10 e 14 horas.

breves

# b

## Colóquio sobre associativismo juvenil

A Câmara Municipal de Aveiro, através do seu pelouro da Juventude, vai organizar, no próximo sábado, um Colóquio de Associativismo Juvenil. Com início marcado para as 9,30 horas, na Casa Municipal da Juventude, a iniciativa terá como base painéis de discussão sobre a «Evolução do Movimento Associativo», o «Associativismo e as Parcerias» e as Políticas de Apoio ao Associativismo Juvenil.

## II Edição do Prémio Literário Vasco Branco

Hoje, pelas 11,30 horas, no Auditório da Biblioteca Municipal de Aveiro, realiza-se a apresentação da II Edição do Prémio Literário Vasco Branco. O prémio literário é uma iniciativa da responsabilidade do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Aveiro.

## Amanhã e depois D'Orfeu dedica espectáculo a Sérgio Godinho

Estreia, amanhã, no Auditório do CEFAS em Águeda, pelas 21h30, o espectáculo musical que a D'Orfeu dedica à obra de Sérgio Godinho, integrado no Ciclo Os CantAutores.

Este primeiro espectáculo do Ciclo Os CantAutores baseia-se na quase totalidade da discografia de Sérgio Godinho, desde álbuns tão antigos como "Pré-Histórias" (1972), até ao novo "Lupa", editado no ano passado. O processo criativo da D'Orfeu centrou-se na recuperação de muitos temas, entretanto ficados à sombra dos grandes "clássicos" de Sérgio Godinho, a todos emprestando novos arranjos. Certo é que toda a obra editada está repleta de marcos brilhantes da genialidade deste cantautor. O percurso imortal de Sérgio Godinho arrasta diferentes ganchos de há 30 anos a esta parte. Dos tempos da forte cantiga de intervenção aos de uma actualíssima sonoridade, todas as facetas de Sérgio Godinho se retratam nestá homenagem da D'Orfeu.

O espectáculo dedicado a Sérgio Godinho é o primeiro de um ciclo que homenageará ainda José Afonso (em Abril) e Fausto (em Maio), sempre com apresentações em Águeda, Vila Nova de Cerveira, Tondela, Sabugal e Ourique, numa itinerância múltipla assegurada pela D'Orfeu em parceria com diversos promotores.

## Capitania - recuperação à vista

Com uma estimativa a rondar os 233 mil contos, foi aberto concurso para a empreitada de reabilitação e recuperação do antigo edifício da Capitania do Porto de Aveiro, cuja construção terá por base um projecto do arquitecto Silva Dias. O financiamento desta obra foi garantido através da assinatura de um protocolo com o Instituto Português do Património Arquitectónico, e respectiva candidatura à medida 1 do Eixo I do Programa Operacional da Cultura do II Quadro Comunitário de Apoio, o que permite à Câmara apoiar apenas metade dos 25% que cabem ao IPPAR e à autarquia.

## Obras na Costa do Valado

Na última reunião da Câmara de Aveiro foi aprovada a abertura de concurso para a empreitada de infraestruturas de Águas Pluviais, na Praceira das Cavadas, na Costa do Valado, com uma base de licitação de 2.285 contos.

## Arranjos viários em Cacia

Por um valor de 28 mil e novecentos contos, acrescido de IVA, foi adjudicada a empreitada de pavimentação de arruamentos na freguesia de Cacia, no âmbito do Plano de Actividades e Orçamento de 2001.

cartoon

## AINDA E SEMPRE A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA



Ílhavo

## Regulamentos aprovados pela Assembleia Municipal

Aménio Bojuca

Na última sessão da Assembleia Municipal de Ílhavo o plenário discutiu e aprovou o Regulamento de Inventário e Cadastro do Património Municipal da Câmara, no cumprimento do disposto na Lei 169/1999, face às exigências contabilísticas do POCAL e para permitir a elaboração do balanço inicial e final, de execução obrigatória.

O controlo do Património Municipal torna-se uma ferramenta eficaz na elaboração de um inventário permanente atualizado, de forma a que se possa conhecer, a qualquer momento, o estado, valor, afectação e localização dos bens nele constantes.

O Regulamento agora aprovado permite estabelecer os princípios gerais de inventariação, aquisição, registo, afectação, seguros, abate, volumetria e gestão dos bens móveis e imóveis do Município, para além da inventariação dos direitos e obrigações, assim como as competências e atribuições dos diversos

serviços envolvidos na prossecução daqueles objectivos, a nível municipal.

O extenso documento composto de 34 artigos ao longo de dez capítulos, entra em vigor trinta dias após a aprovação pela Assembleia Municipal.

Na mesma sessão foi discutido e aprovado o Regulamento Municipal do Transporte Público de Aluguer em Veículos Automóveis Leigos de Passageiros (Táxis), que vem definir o regime de atribuição de licenças para o exercício da actividade de transporte de aluguer em veículos ligeiros de passageiros (táxis) e estabelecer regimes de estacionamento, definindo desde já quatro locais de estacionamento fixo (um em cada freguesia) e três de estacionamento condicionado (dois na freguesia de S. Salvador e um na Gafanha da Nazaré).

O Regulamento estabelece as condições de atribuição de licenças, taxas, emissão e renovação de alvará, regime de preços, e também as contra-ordenações com coi-

mas previstas de 30 a 90 contos, e revoga todas as disposições regulamentares aplicáveis ao transporte em táxi que contrariem o estabelecido no documento agora aprovado.

Parque de Campismo do Barra "Oqueceu" a noite

A alteração ao Regulamento e às taxas do Parque de Campismo da Praia da Barra foi o ponto mais quente da sessão. Cerca de um ano depois de aprovado pela Assembleia Municipal, embora com alguma polémica à mistura, por força da oposição consideramos as taxas exageradas, o Regulamento foi agora alterado e reduzidas essas taxas, tal como considerados os alvéolos de uma forma distinta da inicialmente cobrada. Inicialmente a oposição rejeitava por este "passo atrás" da Câmara, o Presidente da edilidade e o vereador responsável do pelouro defenderam as suas razões, e reconheceram as razões deste novo tarifário, mais consentâneo com a realidade.

Eduardo Nunes já admitiu...

## Estou a equacionar ser o candidato do PSN à Câmara de Ílhavo

Nada teve de inesperado... pois já há algum tempo que se falava na hipótese de Eduardo Nunes, director e proprietário do periódico ílhavense "Bora te Beio", se apresentar como candidato à Câmara de Ílhavo. Na passada segunda-feira, em declarações à Rádio Terra Nova, Eduardo Nunes pôs fim aos rumores ao declarar que «neste momento posso garantir que, sem fazer campanha, sem andar porta a porta, sem andar à procura de, já que começo a ter muitas manifestações de pessoas de várias categorias sociais e intelectuais a manifestarem a sua solidariedade para comigo, a dar-me força, a dizerem que é preciso que alguém tenha coragem para liderar um projecto destes».

Eduardo Nunes, referindo-se aos Partidos que já di-

vulgaram os seus candidatos, afirmou que a vida está-lhe facilitada porque «quando há um Partido que dá protagonismo, neste caso concreto em Ílhavo, como o PSD e o PS, que são partidos organizados ao longo dos anos, com um leque muito alargado de militantes, que automaticamente estão disponíveis para abraçar esses projectos... no caso dum PSN, digamos que funciona mais quase como uma teimosia pessoal do que de partido organizado. Sabemos muito bem que o PSN é um partido pequeno, sem grande expressão, mas que conseguiu uma vez um deputado, o que muitos tentaram e não conseguiram, mas em termos autárquicos sabemos que é um Partido com pouca expressão».

Convicto de que a sua

candidatura pode fazer "mossa", Eduardo Nunes disse ainda que «é um projecto que vai surpreender muita gente. Se as pessoas forem honestas e as próprias, sem fizerem uma retrospectiva aos candidatos, se perguntarem aos candidatos onde é que têm andado, aí eu aí. Posso garanti-lo que se não forem na história de que são votos perdidos, se foram votos realistas, aí poderei causar alguns dissabores, não ao povo de Ílhavo, mas a alguns que pretendem ser representantes dos ílhavenses».

Depois da certeza de João Bernardo (PS), da quase certeza de Ribau Esteves (PSD), surge agora Eduardo Nunes como outro candidato à cadeira do poder na Câmara de Ílhavo. Que mais surpresas reservarão as próximas eleições autárquicas?

o que eles disseram...



«Há um ano atrás vivia-se - agora felizmente já não se vive tanto - um clima de arrogância por parte da Câmara Municipal que tratava a oposição, muitas vezes, "abaixo de mão". E foi numa dessas sessões que nós fomos tratados abaixo de mão».

Francisco Menezes (CDU)

«Em certa medida o nosso parecer de há um ano atrás é contemplado agora. Portanto, também tínhamos razão».

Francisco Menezes (CDU)

«Afinal não se estudou nada à questão da qualidade? Preço e por aí fora...portanto não vamos bater muito mais no ceguíño, mas convém sublinhar aqui que na altura fomos quase humilhados... agora é bom que se saiba pagar a factura».

Francisco Menezes (CDU)

«Eu vi cultivarem-se cebolas no Parque de

Campismo... a limpeza era muito pouca... a degradação era total... a violência, a destruição. Eu assiei a tudo isto!!! A gestão do Parque de Campismo não era da Câmara, era de Comités de campistas de Agueda e de Aveiro que tomam conta do Parque. Esta era a realidade daquela Parque de Campismo».

Flor Agostinho (PSD)

«Ai estou solidário com a atitude que a Câmara teve. Foi um ano que deu para resolver os assuntos. Tenho informações de pessoas que vivem perto, de um outro tipo de vivência no parque».

Flor Agostinho (PSD)

«Já me "enche" ouvir falar dos campistas como se eles fossem uns miseráveis... coitadinhos dos campistas, são uns desgraçados que vão para lá de calças rotas e de sapatos com as solas à vista».

Álvaro Ramos (PSD)

«Nós dissemos que o Parque de Campismo da Barra não é um local para nós termos carpetes à frente das tendas e luzinhas de Carnaval. Queremos um Parque de

Campismo Europeu, que tenha muitos estrangeiros, e cada vez mais. E se os ílhavenses não forem lá, podem ir para muitos outros sítios...»

Álvaro Ramos (PSD)

«É lamentável que a oposição que hoje todos dizem foguetes e apañem as canas, a dizer que tinham razão (...) porque é que no passado não tiveram coragem de meter naquele parque e porque é que são cegos ao ponto de não ver que temos um parque melhor...»

Paulo Costa (PSD)

«Aquele parque era a chingaria na verdadeira acepção da palavra, e esta Assembleia e a Câmara em primeira instância quis cortar com o passado».

Fernando Caçoião (Vereador do PSD)

«Também dissemos na altura que eram suficientemente humildes para fazer um trabalho de balanço, um trabalho de análise de um primeiro ano, chamado "ano 0" e hoje estamos a apresentar-lhe a Assembleia com toda a humildade».

Fernando Caçoião (Vereador do PSD)

Julgamento do "crime satânico"

## Testes de DNA pouco esclarecedores

O julgamento do já designado por "crime satânico" perpetrado em Agosto de 1999, está ainda longe da sua resolução final. Ao fim de três dias de audiências, as dúvidas que existiam antes da realização dos testes de DNA, que poderiam esclarecer sobre a participação ou não do réu Nuno Lima no crime, não foram completamente dissipadas.

Depois de ovidos os réus e os peritos dos institutos de medicina Legal de Coimbra e Porto, o julgamento continua nos próximos dias 12, 13 e 14, com audiências das testemunhas.

A complexidade da identificação através destes testes ficou patente neste julgamento, depois dos depoimentos de peritos de medicina legal dos institutos de Coimbra e Porto.

Manuel Maria Canista, advogado do réu Nuno Lima, questionava, no final, se será um caso para ser resolvido por um relatório de DNA. Foram os resultados dos testes de DNA efectuados em Coimbra que levaram à detenção do Nuno Lima por alegada participação no assassinio do médico e da mulher, pais do Tiago-Já, dado que havia nos vestígios recolhidos, material genético que não correspondia às vítimas nem ao filho, até agora o único homicida confesso, e que Conceição Vide conduziu a correspondência a, «pelo menos, alguém com o mesmo perfil de Nuno Lima», embora reconhecendo que se trata de um caso cientificamente complexo dada a mistura de vários perfis, e a sua semelhança, face ao parentesco das vítimas e um dos suspeitos, o filho, e mesmo entre elas, uma vez tratar-se de primos. Fátima Pinheiro, do Instituto do Porto, chegou a conclusões diferentes, esclarecendo o Tribunal de que não incluiu nos testes a comparação dos perfis genéticos das vítimas, o que levou o juiz Presidente do Colectivo a não considerar tratar-se de uma contraprova. Fátima Pinheiro não adiantou conclusões, admitindo, no entanto, que dos resultados obtidos não fica completamente ilibado Nuno Lima, esclarecendo, no entanto não poder excluir-se a possibilidade de ser da pessoa em questão.

Ílhavo

## António Pinho quer elevar Gafanha da Nazaré a cidade

Inopinadamente a notícia surgiu: deputado do Partido Popular quer a Gafanha como cidade.

Na verdade, considerando que a Gafanha da Nazaré cumpre os pressupostos legais que permitem a sua elevação a cidade, António Pinho, deputado do CDS/PP, de Ílhavo, conjuntamente com outros deputados centristas, apresentaram na Assembleia da República um Projecto-Lei para elevação da Gafanha da Nazaré a categoria de cidade.

A Gafanha da Nazaré foi elevada a Vila em 1969, cerca de 60 anos após a criação da freguesia,

e agora, trinta e um anos volvidos «podemos concluir que as gentes da Gafanha conseguiram superar largamente a honra concedida, dando continuidade, gerações após gerações, à obra daqueles que em 1910 mereceram a honra de freguesia, e sobretudo àquelas que na década de sessenta se bateram pela elevação à categoria de Vila», refere aquele Projecto-Lei. O mesmo documento destaca equipamentos como o Porto de Aveiro, o Porto de Pesca Longínqua, o Porto de Pesca Costeira e o Terminal Químico, sem esquecer o sector do Turismo

que «ocupa também uma posição importante, atraindo a Praia da Barra a esta freguesia largas dezenas de milhares de turistas nacionais e estrangeiros». Também nos campos sócio-cultural e desportivo, a Gafanha da Nazaré reúne os equipamentos que «demonstram um dinamismo impressionante, com a existência de várias dezenas de associações e grupos que participam activamente na vida da comunidade».

António Pinho afirma que a Gafanha da Nazaré «cumpre claramente os requisitos exigidos para a elevação à

categoria de cidade», salientando que o número de eleitores, cerca de 10 mil, ultrapassa largamente os 8.000 exigidos por Lei. Das dez alíneas contempladas no art.º 13 da Lei 11/82, a Gafanha da Nazaré preenche oito, o que supera os 50% exigidos pela mesma Lei, isto é, a Gafanha tem duas Farmácias em pleno funcionamento, tem Casa de Espectáculos e Centro Cultural, tem Museu e Biblioteca, tem as necessárias instalações hoteleiras, e está também dotada de estabelecimentos de ensino.

Nesta área, a Gafanha

tem uma Escola EB 2,3 e uma Escola Secundária, escolas estas frequentadas por um total superior aos 1.600 alunos, e onde leccionam mais de duas centenas de professores. As quatro Escolas Básicas são frequentadas por 633 alunos e nelas prestam serviço 29 docentes. Nos 5 Jardins de Infância oito docentes assistem a 173 alunos, e há ainda vários infantários/creches públicos e privados.

De entre os requisitos necessários, a Gafanha da Nazaré cumpre ainda a existência de transportes públicos e suburbanos, parques e jardins

públicos.

António Pinho disse ao Campeão das Províncias que «agora faltam apenas os pareceres das autarquias, cabendo à Câmara Municipal certificar o cumprimento das demais requisitos impostos pela Lei.

Depois de há pouco mais de um ano se ter perfilado um movimento pela "independência" das Gafanhas, com a luta por um novo concelho, surge agora a proposta do CDS/PP a comprovar o inconformismo das gentes gafanhosas, gafanhosas ou gafanho-nazarenas, como têm sido designadas.

## Novo Mercado de Ílhavo provoca reacção socialista

Os vereadores do Partido Socialista na Câmara Municipal de Ílhavo, mostraram, na última reunião do executivo, «perplexidade e uma grande preocupação», como referiu Humberto Rocha na declaração de voto sobre «revisões» no projecto do Mercado de Ílhavo.

Segundo aquele autarca, «parece inadmissível que logo no início da construção sejam detectadas tantas omissões no projecto», referindo que algumas delas «alteram profundamente a filosofia que se dizia ter presidido à mudança do local de implantação», que inicialmente foi proposto pelo Partido Socialista.

Uma dos principais objectos da crítica socialista prende-se com «a não execução da cave, por ser proposta a sua execução sessenta centímetros abaixo do nível do ribeiro que corre ao lado», mas a lista de reparos é mais extensa, com «a não existência de fundação da cobertura exterior», «muro de suporte junto a "Os Ílhavos"», «edifício do furo de captação de água», «elementos de ligação entre pilares metálicos», «reforço do pavimento térreo», «alteração dos pilares do pavilhão 3», «diferença do volume do movimento de terra», e «adiferença das águas pluviais», que na opinião dos socialistas, expressa na declaração de voto «vão obrigar a adendas ao projecto, cuja execução das obras levará dezenas de milha-

res de contos».

Referindo deficiências e omissões do projecto, como consequência da alteração do local inicialmente previsto, os socialistas dizem que «alguns melhoramentos que eventualmente possam ser apontados ao novo projecto e à nova localização, não compensam os enormes gastos adicionais e muito menos a perda dum enorme estacionamento coberto, por baixo do mercado».

Apesar de todos estes considerandos os socialistas não votaram contra, decidindo-se pelas abstenções, não deixando de apontar um dedo acusador a quem malbaratou os dinheiros públicos e protela obras tão importantes para as populações», como refere a declaração de voto subscrita por todos os vereadores socialistas.

Fernando Caçólio, vereador social democrata responsável pelo plano das obras disse laconicamente que «isto é demagogia pura».

De entre outras deliberações tomadas a Câmara decidiu conceder um subsídio de 500 contos à Associação Cultural e Recreativa "Os Baldas" de Vale de Ílhavo, como apoio à realização do genuíno e tradicional Carnaval, e como antecipaço ao protocolo de cooperação com a Câmara para este ano de 2001.

Foi ainda deliberada a abertura de concurso para a beneficiação, regularização e pavimentação de armamentos na Gafanha da Encarnação e na Gafanha d'Aquém, com uma estimativa de custo de 24 mil contos, e um prazo de execução de mês e meio.

Com um prazo de dois meses para a sua execução foi adjudicada a obra da 1ª fase do arranjo paisagístico do Jardim Oudinot e zona envolvente a norte, junto ao forte da Barra, na Gafanha da Nazaré, por um valor de cerca de 30 mil contos. Esta intervenção insere-se no plano de obras que a Câmara e a APA acordaram, com o objectivo de requalificar a zona do Forte da Barra e do Jardim Oudinot.

Outra das deliberações tomadas foi a adjudicação da construção do edifício de ATL da Senhora dos Campos, por um valor superior aos 23 mil contos, e com um prazo de execução de quatro meses. Este edifício vai servir as crianças da Escola da senhora dos Campos, para prestação do serviço de almoço e de prolongamento de horário, com uma gestão de parceria entre a Câmara e a Associação de Pais da referida escola.

A exploração do Bar/Restaurante e Cantina do Parque de Campismo da Barra, foi adjudicada por 1.220 contos.

RÁDIO TERRA NOVA

www.terranova.pt

FM 105.5

Aveiro

## Misericórdia de Aveiro vai homenagear beneméritos

Arménio Baijoux

A missão de solidariedade das Santas Casas da Misericórdia deve-se, em grande parte, aos espíritos altruístas de muitos e anónimos beneméritos. E a Santa Casa de Aveiro não foge à regra. O que não tem sido regra é o reconhecimento público e agradecimento a estes mesmos beneméritos, ou pelo menos não tem sido tradição. Mas agora chegou a vez da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro o fazer, como nos salientou o Provedor, Amaro Neves, por «entendemos que é de inteira justiça que se diga à sociedade o que a Misericórdia recebe e que é grata por receber. Grata por este gesto do alma que possibilita que a Misericórdia vá desenvolvendo diversas ações de apoio social».

Da autoria de uma artista portuguesa, Maria Augusta Araújo, um tríptico está já patente na Sala do Despacho do edifício da Misericórdia de Aveiro, onde se realiza, no próximo dia 9, o jantar de "reconhecimento" aos beneméritos da Santa Casa.

À Mesa da Misericórdia entendeu que ao fazer 500 anos deveria ter um marco que renovasse a ideia do que foi a fundação da Misericórdia, «uma alegoria que fosse simbolizada ao mesmo tempo pela padroeira, pelas figuras do tempo e todo o movimento criador que resulta daquilo que o artista tem em mente», referiu-nos Amaro Neves. «Foi a forma que entendemos de assinalar que 500 anos de história de Misericórdia devem ser de alguma maneira assinalados com obras que digam para a posteridade que 500 anos não passaram em silêncio».

### Os beneméritos

Os principais beneméritos são, sem qualquer ordem cronológica ou alfabética, Inocêncio Rangel da Silva (com bens pecuniários), Dr. João Luís Mendes Leite de

Almeida e esposa Maria José de Sá (oferta da capela de Madre de Deus), Dr.ª Maria da Glória Azevedo Simões (Casa de Sarrazola), D. Lucrécia Raposo e marido, Guilherme Freitas Barroso (oferta da habitação e seu recheio, no centro da cidade), e o Rotary Clube de Aveiro (de entre várias doações, oferta do tríptico).

Amaro Neves fez questão de nos referir um outro homenagem, que não se incluiu na lista dos mais recentes doadores, «mas que também queremos homenagear porque pensamos que o silêncio pode, de alguma forma, ser penoso», o Almirante Vicente Manuel Pereira d'Éca, «que permitiu que a Misericórdia pudesse estender-se à Esquerda, ao Palácio onde hoje tem o Centro de Infância» - doação que data já de há cerca de 20 anos.

«Queremos fazer este reconhecimento porque entendemos que é uma prova de que não olhamos só para o presente, e não queremos que ficasse no esquecimento uma obra deste género».

«Felizmente temos muitas e permanentes doações e temos também aquelas aviesenses de que nós não chegamos nem sequer podemos homenageá-las em vida porque nos deixam testamentar... e esta Santa Casa vai vivendo da generosidade e certamente da confiança que os 500 anos e as pessoas que estão à frente da instituição vão dando ga-

rantias.

Essa generosidade permitiu, ao longo dos anos, constituir um património "invejável".

«Permitiu, por diversas razões... enquanto este tríptico não é, hoje, uma peça do serviço litúrgico... a maioria das peças que chegou ao tempo actual resultou do serviço religioso a que a Misericórdia era obrigada. E há peças, algumas delas na Sé de Aveiro, que fizeram parte do espólio desta Casa. Simplesmente deixaram de se justificar no exercício litúrgico e portanto, as Messas de entoamento - e certamente bem - entenderam, não tendo espaço para as ter, passá-las para outro espaço onde pudessem estar mais adequadas».

### Espólio disperso... e algum usurpado

Muito desse espólio está disseminado, disperso, encontrando-se algumas peças na Sé, «mas todos sabemos que nos momentos de convulsão política a Misericórdia é normalmente "saqueada" como aconteceu no pós-25 de Abril», salienta Amaro Neves.

Houve alguma depredação de bens, nessa altura? - perguntámos.

«Houve, bastante e de formas diferentes. Uma delas o próprio Estado que nacionalizou o Hospital e tudo aquilo que ali estava. E que se comprometeu a pagar e até agora ainda não liquidou totalmente essa dívida. E são

algumas centenas de contos, ainda, o que nos leva a dizer que o Hospital de Aveiro ainda é da Misericórdia, com toda a legitimidade. O processo está parado, e parece que passados vinte e tantos anos é uma situação anacrónica, embora haja um bom entendimento entre as instituições, em Aveiro e sabe-se que algumas das carúncias que nós temos resultam de haver património que está adstrito ao funcionamento do hospital».

Vai sendo difícil poder reunir todo o património "usurpado", em todo o caso, Amaro Neves refere que «registamos com muita satisfação que ainda nos vão chegando coisas, e estamos sempre confiantes de que outras vão chegar».

Ainda na semana passada "regressou" à Misericórdia um conjunto de peças pertencentes ao antigo hospital desde o tempo da sua fundação. No entanto sabe-se que entretanto foram vendidos ou dadas às luzes as mobiliárias, os vidros, tudo ou quase tudo se nós estamos a tentar que algumas dessas peças sejam recuperadas, e veríamos com muito agrado que nos tragam estas peças», reforça Amaro Neves «porque elas por vezes são insignificantes nas casas dos privados, e seriam extremamente importantes para cobrir uma área de que nós não temos peças».

O actual património da Santa Casa da Misericórdia



ria de Aveiro é, de alguma forma, inquantificável, sabendo-se que possui vários imóveis, de que a Igreja e edifícios anexos são o baluarte e de elevado valor, mas possui outros imóveis de valor que se traduzem, em Aveiro, por vários milhões de contos. «Há sempre uma preocupação de olhar para todo este património, mas a verdade é que tem sido sempre olhado na perspectiva do social», reforça Amaro Neves, que reconhece que «este espaço hoje não possibilita a realização de obra social, a não ser a parte das capela mortuárias. Há por isso uma tentativa de rentabilização deste espaço, não do ponto de vista económico, mas do ponto de vista do enriquecimento espiritual dos aviesenses e dos seus visitantes, convertendo-o essencialmente num espaço de Cultura».

### Lar da Moita - com dignidade mas sem luxos

Para o desenvolvimento da sua ação social a Santa Casa da Misericórdia de Aveiro necessita, para além de todo o património de móveis e imóveis, de um suporte financeiro...

«Certamente, e a Misericórdia tem as receitas próprias que resultam das participações dos utentes, e deixa-me que lhe recorde que muitos deles não têm capacidade para pagar as suas

mensalidades, crianças e idosos, mas há também aqueles que contribuem. Recebemos as participações do Estado relativas aos protocolos, e temos um corpo efetivo de "irmãos" (cerca de 3.000), que contribuem com a sua cota mensal (150 a 200\$00/mínima) que ajuda alguma coisa».

Com um efetivo de 120 trabalhadores, a Santa Casa da Misericórdia de Aveiro gere hoje um orçamento que ronda os 350 mil contos/ano.

O "Lar da Moita", ao contrário do que alguns pensaram, não é inexistente... bem pelo contrário «é para todos», como nos referiu Amaro Neves, «só que há uma extensa lista de espera...». Aquele Lar dá acolhimento a pessoas com pensões muito reduzidas, «alguns até sem pensões, outros com pensões rurais e outros ainda com pensões médias mas que não dão para cobrir a despesa média de manutenção. Mas há também cerca de 10 ou 15% que pagam mais do que a média, que nos permitem fazer o equilíbrio. Agora digamos, ao contrário do que muitos pensam, não é luxuoso, e gostaria que o fosse, mas tem a dignidade suficiente para que qualquer pessoa, se não teve uma vida digna durante a sua existência no trabalho e na sociedade, tenha pelo menos um amparo suficiente e em condições, quer de higiene, quer de alimentação, quer de saúde».



Carnaval



## ... E tudo se acabou na quarta-feira!!!

Já era. E a folia já foi.

Aveiro, Ilhavo, Estarreja, Mealhada e Ovar, foram "capitais" da folia, com Reis e Rainhas para todos os gostos, e alguns até para muitos desgostos, como foi o caso da Mealhada com muitos turistas a insurgir-se contra um inadmissível atraso do Corso que quase virou rebelião popular. "Garunos", "fomos roubados", "queremos o nosso dinheiro" não tinham nada de piada carnavalesca mas encerravam tudo o que a ira popular descarregava sobre uma organização que falhara. E foi mesmo necessária a intervenção policial para acalmar os ânimos...

Em Estarreja, a festa foi outra! Uma enchente nunca vista, e um mediático Rei "Zé Maria" que abandonou as suas galinhas para tristemente se esforçar por esboçar sorrisos que a sua simpatia não conseguia fazer parecer espontâneos. Mais senhora do seu nariz esteve a Rainha, um produto da terra, que se desfez em salamaleques para agradar a gregos e troianos. A aposta no Zé Maria foi ganha e a enchente foi disso prova.

Ovar foi, uma vez mais, o Carnaval mais brasileiro com produto nacional. Pereceram? Em explicio... Os Reis são da terra, e os figurantes também... os ritmos são do lá de lá do Atlântico. Mas isso que importa? 25

carros alegóricos, 20 grupos e 5 escolas de samba, para além das centenas de foliões que deram largas a criatividade e imaginação, tornaram o Carnaval de Ovar numa repetição do habitual êxito.

Finalmente Aveiro e Ilhavo...

Por cá, deixámos que as imagens falem por nós... Palavras para quê? São Carnavais à procura de afirmação, mas que já atraem milhares de forasteiros. Deixem passar os anos e qualquer dia, com outros apoios, as coisas vão dar que falar.

Por este ano... já lá vai... e tudo se acabou na quarta-feira!!!



Amanhã  
entre as 17 e as 19 horas  
sintonize-se nos

99.3 e 103FM



"Sem meias tintas"

\* 99.3 FM - RÁDIO SOBERANIA

\* 103.0 FM - NOVA RÁDIO DE CANTANHEDE

Este programa é patrocinado por:



classificados telefone: 234 348 981 e mail: gprovincias@net.pt

**EMPREGOS**

Aproveite o seu tempo livre 150 a 300cts/mês possíveis, part-time. rita@trabalhe-em-casa.com

Telem. 918 278 437

Rita Cardoso

Empresa francesa precisa de senhoras p/

venda de produtos naturais por catálogo. Contacto 963 151 200

**Centro de Emprego de Aveiro selecciona:** Ajudante de Armazém; Ajudante de Padeiro; Carpinteiros; Serralheiros/Soldadores (Aveiro). Motorista de Taxi; Vendedores (Estarreja). Barman; Emprego de mesa / empregado de loja (Gafanha da Nazaré); Pedreiros; Operadores de gruas; Serralheiro Civil; Tro-

lhas / Serventes da construção civil (Ilhaova); Conductor de retroescavadora; Empregada Doméstica; Fiel de armazém; Indiferenciados; Serralheiro Mecânico (Ovar). Ajudante de Armazém (Vagos). Animadores; Carpinteiros (Espanha); Carpinteiros / Marceneiros (Irlanda); Embaladores de saladas (Reino Unido); Engenheiros mecânicos; Estofador de móveis (Irlanda); Fresador mecânico (FGraça); Operador máquinas de preparar legumes (Reino Unido); Pessoal de Limpeza (Ind. hoteleira (Irlanda)); Professor de Inglês (Espanha); Recepcionistas de hotel (Irlanda); Técnicos de informática (Reino Unido - Irlanda do Norte); Trabalhadores agrícolas (França); Trabalhadores agrícolas (Holanda); Trabalhadores p/ jardim / estufas (Alemanha)

**CACOS E COISAS**

COMPRA E VENDA DE VELHARIAS E USADOS. DOU ORÇAMENTOS. VOU A CASA  
Contactar:  
234 552 474 / 939 288 284  
Sever do Vouga

**CURSO DE PEDA 2001**

O conteúdo do curso é idêntico ao da U.A. e o principal objectivo é preparar os alunos para o exame  
Responsible: **IMCO** - 18 MARÇO 2001  
inscricoes@sbs.asek.10.00-19.00

NETELAR Serviços de Informática, Lda.  
Rua do Paço de Aveiro, n.º 13 - 3600 AVEIRO **Tel. 234 480 660**

**PRECISA-SE**

Vendedoras por catálogo para produtos franceses 100% naturais. Bons lucros

Contactar 966 838 576

**BARATA ALMEIDA & NEVES, LDA.**

TODO O TIPO DE CALÇADO

Rua da Madeira, n.º 587, Apart. 128  
3701-910 S. JOÃO DA MADEIRA  
Telem. 256 832 035 - Fax 256 832 036

**COLABORADORAS**

Para apartamento, convívio no centro de Lisboa. Bom ambiente. Boa remuneração.

Alimentação grátis

Telem. 933 186 252

**SERRALHARIA**

Isidoro Rodrigues da Silva

Todo o tipo de serviço

Contacto 231 429 254  
Telem. 962 817 293

**CONSULTAS GRÁTIS**

Se quer vir a sua vida resolvida tanto no amor, no negócio, trabalho, estudos e doenças desconhecidas. Como desmanchar bruxarias, e afastar forças malignas. Contacte Joaquim Santos.

Todos os dias úteis por marcação através do telem. 234 753 823 (junto à Central Eléctrica) Em Póvoa - Bustos - 3770-015 Bustos

Se pretende remodelar os seus espaços ao fazer de novo, não hesite em contactar-nos.

Dispomos de uma equipa de profissionais altamente qualificados que se deslocarão a sua casa, fazendo orçamentos grátis

Contactos: 933 498 885 ou 917 821 908

## tribuna do leitor

t

**Esgueira  
Clareza e transparência,  
razão e justiça**

Gonçalves Venâncio

A abastecimento que está a erguer no Centro Histórico de Esgueira há quase um ano não para de crescer!

Tem cinco pisos acima do subsolo, apesar de se situar a cerca de um dúzido de metros do Pelourinho, estremer com os antigos Paços do Concelho, a limitor com a rua que o separa da Igreja Matriz; um, classificado como monumento de utilidade pública e quanto aos outros dois, está a decorrer o

processo da sua classificação, e as leis proíbem qualquer construção a menos de cinquenta metros dos referidos imóveis.

Este abuso, aprovação deste projecto, já foi reconhecido pelo IPPAR de Coimbra, Sic "este terreno abrangia a zona de protecção do Pelourinho".

Todavia, o Assembleia Municipal de Aveiro não procedeu ao embargo desta obrante construção

um local histórico e sacrossanto, à qual invocamos os seus poderes; mas nunca o fizeram nem desmentiram as razões invocadas.

Profanaram o local sagrado, que é memória do povo e faz parte da milenária povoação de Esgueira e da sua História, atrofiaram-lhe a alma e degradaram o ambiente, destruindo aquele espaço verde único na zona; assombraram o local e entaiparam os seus monumentos.

O órgão máximo, deliberativo que nos tutela, tem o dever e a obrigação profissional e moral de exercer os seus poderes em nome da justiça e na defesa do verdade, de inquirir, se os minhos acusações são veras. Foi para nos defender que esta comunidade ajudou a eleger este colégio deliberativo, que queremos digno e livre.

Continuar insensível à agressão cultural, ambiental e histórica de que o povo de Esgueira foi vítima, ofensivo e inerte, têm, no mínimo, que nos dizer que não temos razão e os porquês da sua opinião e justiça.

Foi um "crime" que o povo à surdina, falou em negociata fraudulenta.

Generosos e liberais; devem por os pontos nos i, sejam claros e transparentes e devem ouvir alguém de sua justiça.



Estádio Municipal de Aveiro, E.M.

**ANÚNCIO****CONCURSO PÚBLICO PARA A EXECUÇÃO DA EMPREITADA DE MOVIMENTAÇÃO DE TERRAS NA ÁREA DESTINADA AO ESTÁDIO MUNICIPAL DE AVEIRO**

1 - O grupo de obras de E.M.A. - Estádio Municipal de Aveiro, S.M. Centro Cultural e de Congressos, Alameda 1020, 3601-000 Aveiro, tel. 23430000, fax 23430003.

2 - Concurso público, nos termos do artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 159/99, de 2 de Março.

3 - O grupo de execução: Lugar de Trabalho, Freguesia de Esgueira, Concelho de Aveiro.

4 - O grupo de execução: Lugar de Trabalho, Freguesia de Esgueira, Concelho de Aveiro.

5 - Designação da empreitada: Execução de Movimentação de Terras na área destinada ao Estádio Municipal de Aveiro, S.M. Centro Cultural e de Congressos, Alameda 1020, 3601-000 Aveiro.

6 - O prazo de execução das obras é de 100 dias úteis, a contar da data de assinatura do contrato.

7 - O prazo de execução das obras é de 100 dias úteis, a contar da data de assinatura do contrato.

8 - O prazo de execução das obras é de 100 dias úteis, a contar da data de assinatura do contrato.

9 - O prazo de execução das obras é de 100 dias úteis, a contar da data de assinatura do contrato.

10 - O prazo de execução das obras é de 100 dias úteis, a contar da data de assinatura do contrato.

11 - O prazo de execução das obras é de 100 dias úteis, a contar da data de assinatura do contrato.

12 - O prazo de execução das obras é de 100 dias úteis, a contar da data de assinatura do contrato.

13 - O prazo de execução das obras é de 100 dias úteis, a contar da data de assinatura do contrato.

14 - O prazo de execução das obras é de 100 dias úteis, a contar da data de assinatura do contrato.

15 - O prazo de execução das obras é de 100 dias úteis, a contar da data de assinatura do contrato.

16 - O prazo de execução das obras é de 100 dias úteis, a contar da data de assinatura do contrato.

17 - O prazo de execução das obras é de 100 dias úteis, a contar da data de assinatura do contrato.

18 - O prazo de execução das obras é de 100 dias úteis, a contar da data de assinatura do contrato.

19 - O prazo de execução das obras é de 100 dias úteis, a contar da data de assinatura do contrato.

20 - O prazo de execução das obras é de 100 dias úteis, a contar da data de assinatura do contrato.

21 - O prazo de execução das obras é de 100 dias úteis, a contar da data de assinatura do contrato.

22 - O prazo de execução das obras é de 100 dias úteis, a contar da data de assinatura do contrato.

23 - O prazo de execução das obras é de 100 dias úteis, a contar da data de assinatura do contrato.

24 - O prazo de execução das obras é de 100 dias úteis, a contar da data de assinatura do contrato.

25 - O prazo de execução das obras é de 100 dias úteis, a contar da data de assinatura do contrato.

26 - O prazo de execução das obras é de 100 dias úteis, a contar da data de assinatura do contrato.

27 - O prazo de execução das obras é de 100 dias úteis, a contar da data de assinatura do contrato.

28 - O prazo de execução das obras é de 100 dias úteis, a contar da data de assinatura do contrato.

29 - O prazo de execução das obras é de 100 dias úteis, a contar da data de assinatura do contrato.

30 - O prazo de execução das obras é de 100 dias úteis, a contar da data de assinatura do contrato.

**ADMITE**

\* Profissional de cabeleireiro com experiência  
\* Manicure

Telem. 234 747 299 - Rua do Forno, n.º 101 - 3770-210 Oliveira do Bairro

Aviso, 1 de Fevereiro de 2001-02

O Presidente do Conselho de Administração do BMA

(Álvaro Almeida de Mendonça)

## Vista Alegre em reestruturação

Pondo cobro a algumas notícias positivas a circular, de que a Vista Alegre estaria a "despedir" trabalhadores, que se chegou a aventar sequer na ordem das quatro centenas, o Gabinete de Imprensa da empresa veio esclarecer a situação informando que «o Grupo Vista Alegre está a

reorganizar, em alguns sectores, as suas estruturas produtivas. No âmbito dessa reorganização foi proposta a rescisão de alguns Contratos Individuais de Trabalho, e estas propostas estão a ser apreciadas directamente com cada um dos trabalhadores em causa».

A nota do Gabinete

de Imprensa esclarece que na empresa não vive um período difícil, nem existe qualquer quebra na carreira de encomendas, verificando-se, no entanto, uma reorganização em termos logísticos que visa um escoamento de stocks.

Preendendo esclarecer devidamente todas as

situações o Grupo Vista Alegre já se manifestou disponível para um diálogo com o Sindicato.

Recorde-se que algumas dívidas foram levantadas recentemente por sectores sindicais quanto à situação da empresa e à sua predisposição para se "libertar" de alguns dos trabalhadores.

## Madredeus inspiraram nova coleção da RECER

A RECER, empresa de pavimentos e revestimentos cerâmicos de Oliveira do Bairro, vai apresentar na CEVISAMA 2001 uma das coleções "topo de gama" baptizada Madredeus.

A CEVISAMA 2001, está a realizar-se desde ontem em Valência (Espanha), e prolonga-se até ao próximo dia 3 de Março, é cotada como um dos maiores certames a nível mundial, e com este lançamento a RECER marcará, mais uma vez, posição de destaque no mercado dos revestimentos cerâmicos, pela originalidade e inovação que esta parceria com a conceituada "banda" significa.

Ao dar o nome de um grupo musical a uma das suas coleções, a RECER pretende trazer para a cerâmica uma componente tão importante para a cultura dos povos, como é a música.

A tradição da utilização do azulejo em Portugal, de raízes seculares, cruzada agora com a música e os cantares dos Madredeus, são a génese de um produto cujos objectivos estão relacionados com a harmonia, a estética e o bem estar de cada um. As letras, os instrumentos e os sentimentos que irradiam nos trechos musicais dos Madredeus foram os ingredientes que moldaram as ideias dos criativos da RECER nas propostas que estão a ser apresentadas aos milhares de visitantes da CEVISAMA 2001.

## Pais de Sousa sugeriu alteração das leis laborais

No decurso da recente visita de António Guterres à unidade fabril da Vulcano, em Caia, o administrador da maior produtora mundial de esquadretos, depois de salientar os factores que guiaram a Vulcano à posição de liderança mundial, permitiu-se chamar a atenção para as responsabilidades do governo: «com um peso do sector público acima dos 50%. Não se pode falar só de produtividade no sector priva-

do». Pais de Sousa frisou que «o exemplo vem de cima e o peso do Estado na economia é grande. Precisamos fazer evoluir a produtividade também no próprio sector público. O que está em causa não é um discurso azul, ou cor-de-rosa ou cor de laranja ou vermelho, os problemas de competitividade da nossa indústria têm de ser resolvidos. E por isso não se permito propor: alterar as leis laborais».

É impensável, numa situação de pleno emprego, se profira a importação de mão-de-obra à flexibilidade interna, com responsabilidade que permite às empresas portuguesas, atingirem rapidamente outros patamares de produtividade. Não existe solidariedade, sem criação de riqueza».

O administrador da Vulcano chamou ainda a atenção para a urgência de «considerar dedução fiscal do reinvestimento em pro-

jectos de produtividade, que comprovadamente aumentem a geração de riqueza nas empresas» já que, no seu entender, «não é suficiente criar riqueza, é necessário reinvestir na criação dessa riqueza».

Finalmente, Pais de Sousa alertou ainda, para o que considerou mais importante, ser um discurso político de rigor e de mudança que consiga a evolução da produtividade como um «lesignio nacional».

## Portugueses separam lixo para reciclar por motivos ambientais

Contribuir para a conservação dos recursos naturais e reduzir a deposição de resíduos em aterros é a principal motivação dos portugueses que separam e depositam lixo nos contentores estabelecidos pelo país, segundo um estudo da Sociedade Ponto Verde.

Em outros países da Europa, como na Bélgica, o que motiva os consumidores a fazer a separação das embalagens, metais, cartão e vidro são razões económicas, entre elas a criação de emprego que a reciclagem proporciona e o valor económico dos resíduos que são reaproveitados.

O estudo da Sociedade Ponto Verde (SPV), realizado entre Março e Maio de 2000 e baseado numa amostra de 2.093 entrevistas de norte a sul do país, revela que 63,7% dos inquiridos considera "muito importante" as motivações ambientais.

Uma grande parte dos inquiridos (39%) diz separar os lixos e depositá-los nos contentores para ajudar a resolver um problema nacional, o dos resíduos.

As conclusões do estudo indicam ainda que o que o cidadão menos quer no serviço de ponto verde é perder tempo e despendir esforço, e o que mais quer é conforto e informação. A maioria dos inquiridos revela um facto conhecido sobre que materiais podem ser separados e onde devem ser colocados, e queixa-se da falta de espaço na habitação para poder efectuar a separação dos lixos e de ser anti-higiénico guardar os resíduos em casa.

A proximidade do equipamento de deposição (contentor) e deficiências na informação prestada pelas autarquias sobre como separar os resíduos são também algumas das reclamações.

# b

### CD dominam mercado de áudio

O mercado de áudio português facturou 21,2 milhões de contos em 2000, dos quais 94,4 por cento referentes à venda de "compact disk" (CD), segundo dados da Associação Fonográfica Portuguesa.

Os números da AFP revelam que a quase totalidade da facturação (20,9 milhões de contos) resulta da venda de álbuns, dos quais 20 milhões de contos respectivamente a CD. Os 729.763 "singles" vendidos originaram uma facturação de 244,4 mil contos. O número de unidades de áudio vendidas (álbuns e "singles") somou 15,2 milhões, sendo mais de 11,6 milhões relativos a CD. Por origem do repertório, a facturação em 2000 continuou a ser dominada pelo internacional, que cresceu 5,47% para 13,09 milhões de contos.

O repertório nacional apresentou um ritmo de crescimento superior, mas manteve-se modesto em termos absolutos, ao crescer quase 14,7% para 3,65 milhões de contos.

### Lisnave compra menos horas trabalho à Gestnave mas paga melhor

A Lisnave vai comprar menos horas de trabalho à Gestnave, mas vai pagar a hora mais cara, na sequência da revisão do acordo entre as duas empresas. Os Estaleiros têm de utilizar um mínimo de 850 mil horas, contra 1,4 milhões anteriormente, que serão pagas a dois mil escudos, antes custavam 1.840 escudos, o que poderá reduzir a factura global de 2,576 milhões de contos para 1,7 milhões de contos.

### IGT recebem mais de 28.000 processos para regularizar trabalhadores

A Inspeção-Geral do Trabalho (IGT) já despachou desde de Janeiro mais de 28.300 processos de trabalhadores estrangeiros candidatos a autorizações de permanência em Portugal, dos quais apenas 20 tiveram informação desfavorável.

O novo sistema de regularização de trabalhadores imigrantes, instituído por um decreto-lei de 10 de Janeiro, estipula que as empresas que contrataram ou pretendam contratar estrangeiros sem autorização de permanência em Portugal devem enviar a necessária documentação para a IGT, que começou a receber os processos no dia 15 do mês passado.

No caso de a informação deste organismo ser favorável, os próprios trabalhadores devem de seguida dirigir-se ao Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), que a 22 de Janeiro começou a conceder as autorizações de permanência. Dos 28.274 processos que a IGT despachou com informação favorável, mais de metade culminaram já em autorizações de permanência - até quinta-feira, o SEF concedeu-as a 14.925 trabalhadores.

Quase metade (13.071) dos trabalhadores cujos processos foram submetidos à IGT são oriundos de países do Leste da Europa e a maioria deles estão empregados na construção civil.

### Cerca de 15 mil estrangeiros já têm autorização de permanência

Cerca de 15 mil trabalhadores estrangeiros obtiveram autorizações de residência em Portugal no primeiro mês de funcionamento do novo sistema de regularização de imigrantes, anunciou o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF). Destes, quase 30 por cento (4.111) são de cidadãos da Ucrânia. Seguem-se na lista os naturais do Brasil, com 2.964 autorizações concedidas, da Moldávia, com 1.347, e da Roménia, com 1.066.

## breves desporto

b

## Atletismo

## XVIII Grande Prémio "Os Ilhaves"

No próximo domingo, Ilhavo vai conhecer o décimo oitavo Grande Prémio "Os Ilhaves", uma prova de atletismo que já tem tradição naquela cidade. Na prova participam atletas federados, populares, do Inatel, de casas do Povo, das escolas e dos bombeiros. Segundo o presidente da Associação Cultural e Desportiva "Os Ilhaves", «o atletismo é para a nossa Associação uma modalidade que nos merece o maior carinho, pois tem acompanhado o crescimento do clube, desde a sua fundação». Uma prova a não perder já no próximo domingo e com início marcado para as 9,15 com os iniciados masculinos.

## Lisboa 2001 - Bilhetes esgotados

Os bilhetes para o Campeonato Mundial de Atletismo em Pista Coberta Lisboa2001, a decorrer de 9 a 11 deste mês, no Pavilhão Atlântico já estão esgotados, anunciou a organização do evento.

Nos três dias do Mundial - sexta-feira, sábado e domingo -, o moderno pavilhão lisboeta, cuja capacidade ronda os 6.500 lugares sentados, deverá acolher um total de 24.000 espectadores, que poderão ver ao vivo alguns dos melhores atletas do mundo. Os preços dos bilhetes, bastante baixos para o nível do evento, oscilam entre os 500 escudos (nível 2) e 1.000 (nível 1) para o primeiro dia da competição, sexta-feira, e os 1.500 (nível 2) e 2.500 (nível 1) para a última jornada, no domingo.

As assinaturas para os três dias da prova foram vendidas por 3.000 escudos (nível 2) e 5.000 escudos (nível 1). Uma das preocupações da organização, apresentar um pavilhão composto para uma competição de tal importância, parece assim estar ultrapassada de vez.

## Voleibol

## CVA Joga em casa

No próximo domingo, o Clube de Voleibol joga em casa contra o CDUP. O jogo está marcado para as 16 horas, no Pavilhão da Escola de Esqueira. O CVA, a participar este ano, pela primeira vez, no Campeonato nacional, fez uma primeira fase digna de registo. Na segunda fase do campeonato nacional, a defrontar as equipas da região Norte, os resultados estão a ser mais difíceis de alcançar. Mas, como diz o ditado: ainda a procissão vai no adro e ainda há muito para jogar.

## desporto [remo]



Liga de Fundo em Remo regressa a Caminha no próximo domingo

## Final no rio Minho

Numa edição que também sofreu as consequências do mau tempo, com a anulação da descida do Douro, a Liga de Fundo 2001 em Remo Olímpico irá premiar no próximo Domingo (4 de Março) as melhores tripulações ibéricas de longas distâncias. Seguindo o esquema das célebres disputas Oxford-Cambridge, este circuito cumpre uma distância regulamentar de sete quilómetros em planos de água de rara beleza. A despedida acontece na foz do Rio Minho, com a chegada triunfal das equipas ao cais do «Ferry Boat» de Cami-

nhã. O programa desenvolve-se durante a manhã, num total de quatro regatas de três classes diferentes.

Assegurando a última etapa da Liga de Fundo, a Taça Presidente da República cumpre este ano a sua nona edição (pelo terceiro ano consecutivo integrada na Liga). Como sempre, a organização está a cargo do Sporting Club Caminhense - tarefa que mobiliza no terreno uma equipa com cerca de trinta elementos. A afeição e controlo de resultados é da responsabilidade da Federação Portuguesa de Remo.

## Espanhóis em peso

Com partida do Cais da Mota, junto à freguesia de Gondarém (Vila Nova de Cerveira), as regatas desenvolvem-se num crescendo de interesse - ficando o programa concluído com a competição de Shell de Oito masculino. Mobilizando um total de 13 clubes e 144 atletas distribuídos por 26 tripulações - esta etapa da Liga de Fundo irá certamente ficar marcada pela mais expressiva participação espanhola alguma vez vista numa prova do circuito. Para além da Seleção Regional do País Basco, do Real Club Náutico de Vigo e do Club de Remo Del Miño - há a assinalar pela primeira vez a presença da Castropol, clube que viaja directamente das Astúrias.

Depois da vitória na

Ria de Aveiro, os homens do Caminhense têm uma motivação especial para voltar a triunfar no Shell de Oito - não estivessem estes a «jogar» em casa num terreno que conhecem tão bem. Mas, os espanhóis do Vigo já mostraram que têm potencial para vencer - sendo também de esperar uma forte aposta por parte do Fluvial Portuense e Infante, este último vencedor da edição do ano passado da Liga de Fundo. Ainda em masculinos, o favoritismo no Shell de 4 vai para a formação do Miño - numa regata onde Caminhense e Infante devem também apostar forte. Já no sector feminino, o quarteto da Académica de Coimbra parte em vantagem: depois da vitória incontestada em Aveiro, está aberto o caminho para a revalidação do título da Liga de Fundo.

## \$ FINANCIAMENTOS \$

A TODOS OS PARTICULARES E EMPRESÁRIOS.  
ANÁLISE E PRÉ-APROVAÇÃO NO PRÓPRIO DIA.  
Concedidos por instituições de Crédito Autorizadas.  
Máximo sigilo nas propostas apresentadas

Rua S. Nicolau, n. 33 - 6.º "A" sala 2 - SANTA MARIA DA FEIRA  
Telfem. 963 387 525

## TERAPIAS ORIENTAIS TRADICIONAIS



J. Santos Pereira

NATUROLOGISTA

Acupunctura - Sufrologia



Horário 3.ª feiras

das 10h às 13h e das 14h30 às 18h30

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177 - 6.º

Centro Dietético Girassol - C. Comercial 2002

Telfem. 234 382 668 - Telfem. 917 901 005 - AVEIRO

## BONSUCESSO

O Hóquei em Patins em Aveiro



Sede: Rua F. C. Bonsucesso, Aradas - 3800 Aveiro - Telfem. 234 428 033

"velhas glórias" do beira mar

# Os melhores "ora bolas!"

Continuamos a lembrar as frases mais marcantes deixadas pelos ex- atletas do clube aurinegro. Durante mais de dois anos, contámos a história de muitos dos homens que marcaram o Beira Mar e que ajudaram a construir a sua história. É por isso, que não queríamos terminar a nossa secção sem que mais uma vez os recordássemos.

1999

**«Fomos fazer um jogo a S. João da Madeira apenas para 10 jogadores. Então, o massagista Abreu teve que ir jogar a extremo-esquerdo. Foi fazer número...»**

Leiteira, 6 de Maio

**«Num jogo contra a Ovarense, eu estava a defesa-central, mas o adversário que estava a ocupar a mesma posição era muito mais alto do que eu. Para lhe ganhar no jogo aéreo, tinha que trepar por ele acima! O rapaz não gostou e tive de fugir dele, no campo, porque ele queria ajustar contas comigo...»**

Charneira, 13 de Maio

**«Nos jogávamos com muito amor. Hoje, jogam pelo dinheiro. Há muito dinheiro no futebol. No meu tempo, não; havia muito poucos.»**

Rei Maldito, 20 de Maio

**«O Beira Mar deve muito ao Anselmo Pisa. Se o Clube chegou onde chegou, bem pode agradecer-lo a esse grande homem. Foi o melhor treinador que passou pelo Beira Mar.»**

Liberal, 27 de Maio

**«Num jogo em Espinho, o árbitro marcou um pénalti a favor do Beira Mar. Eu nunca falhava as grandes penalidades, por isso, fui marcar. Acontece que o guarda-redes do Espinho, o Zé Vieira, era muito meu amigo e quando eu estava a marcar o pénalti, ele começou a rir-se para mim. Parece que me hipnotizou! Não é que lhe atirei a bola para as mãos? Aquilo foi motivo de muita risota.»**

Ponto-da-Unha, 3 de Junho

**«Num jogo, no Mário Duarte, ao intervalo, deram uma laranja a cada jogador. Não me lembro porquê, mas comi duas. O Mélio viu e disse que se não lhe dessem outra laranja, não jogava na segunda parte!»**

Teto, 10 de Junho

**«Certa vez o Cleo fez-se passar por surdo. Então, um outro colega, o Giesteira, andou uma semana a gritar-lhe aos ouvidos. Eu, claro, ajudei à festa!»**

Colorado, 18 de Junho

**«O Luís Armando era um jogador muito engraçado. Começava os jogos muito nervoso. Tinha que lhe dar uns encontrões e uns berros, para o acalmar.»**

Ulisses Pereira, 24 de Junho

**«Quando estive no Beira Mar, tínhamos o melhor meio-campo do campeonato português: eu, o China e o Sousa.»**

Abdel Chony, 1 de Julho

**«Os árbitros sempre erraram, não é de agora! Era bom que se deixasse de falar tanto nos árbitros! Dentro das quatro linhas, toda a gente erra.»**

Marçol, 8 de Julho

**«Nunca recebi um tostão, mas o Beira Mar comprou-me uma bicicleta para eu ir para o tra-**

balho. Custou 750\$00. Foi muito censurado por isso...»

Tobias, 15 de Julho

**«Os guarda-redes eram as vítimas dos resultados. E deixar entrar a bola por baixo das pernas era uma vergonha!»**

Gomelos, 22 de Julho

**«Joguei com grandes talentos. Por exemplo, o Diego, o Garcia, o Evaristo, o Chaves, o Correia e o valente. Estes eram, para além de excelentes jogadores, os colegas com quem eu mais convivia.»**

Bostos, 29 de Julho

**«Houve uma época em que tínhamos 10 brasileiros na equipa. Era uma escola de samba! Não ganhávamos a ninguém, mas havia alegria!»**

Severino, 5 de Agosto

**«Vivi no Beira Mar momentos muito divertidos. Uma vez, estávamos a treinar na praia e o Soares encheu a boca de água para poder boiar...»**

Bernardino, 12 de Agosto

**«Quando fui jogar futebol, logo no primeiro treino, o Anselmo Pisa foi pedir aos meus colegas para rematarem devagar, para não me magoarem. Então, eu que estava habituado a apanhar com as bola de andebol na cara, na cabeça, eu sei lá, ia ter medo de uma bola de futebol?»**

Luís Gomelos, 19 de Agosto

**«É preciso talento para jogar futebol. Mas, também, são necessários muitos atributos.»**

Loronjeiro, 26 de Agosto

**«No Beira Mar, era o Bernardino quem tomava conta das partidas. Faziam-se muitas! Mas já se passaram muitos anos...»**

Chaves, 2 de Setembro

**«Fui dirigente do Beira Mar em 1995. Não falo de corrupção no arbitragem...»**

Zé Morreco, 9 de Setembro

**«Do que mais gosto no futebol é ver jogar com técnica. O que aprecio menos são os jogadores violentos.»**

Amândino, 16 de Setembro

**«O futebol tem uma força enorme. Arrasta multidões e, por isso, devia ser uma festa.»**

Porfino, 23 de Setembro

**«Quando fui ao Europeu de Juniores em 64, na Holanda, nós estivemos um mês em estágio, em Vale de Lobos, e o regime era de tal ordem que nem podíamos subir aos quartos pelas escadas, para não gastarmos calorías!»**

César, 30 de Setembro

**«Um bom guarda-redes tem que ser capaz de adivinhar a jogada do adversário. Só assim se conseguem fazer as chamadas "grandes defesas!"**

Paulo, 7 de Outubro

**«Uma vez, estávamos em estágio em Belém e eu fui chamado ao telefone para dar uma entre-**

vista ao Jornal Record. Dei a entrevista. Fiquei uma semana à espera de a ver publicada, o que nunca aconteceu, porque os "jornalistas" eram dois dos meus colegas de equipa! Faziam-se muitas marotices...»

Louro, 14 de Outubro

**«Nos treinos, podia não fazer grande brilharete, mas, nos jogos, talvez pelo peso da responsabilidade, transfigurava-me.»**

Jurado, 21 de Outubro

**«Tenho saudades dos meus tempos de futebolista. Quem, como eu, se dedicou de corpo e alma à modalidade, não tem?»**

Viro-Milho, 28 de Outubro

**«Aprendi algumas coisas com o Zé Domingos. Era um bom treinador de campo. Raramente repetia os treinos, o que era muito mais estimulante, porque não nos cansava tanto.»**

Graveiro, 4 de Novembro

**«Quando estava num jogo, desejava que o tempo passasse, para que o jogo não terminasse tal era o prazer que eu sentia, quando estava dentro das quatro linhas.»**

Ribeiro, 11 de Novembro

**«No Beira Mar, tinha muita liberdade criativa, por isso, foi um clube que me marcou positivamente.»**

Abdul, 18 de Novembro

**«Tínhamos, no Beira Mar, um colega que, de vez em quando, não corria tanto quanto era necessário. Uma vez, durante o intervalo, pusemos-lhe um líquido nos calções que ardia muito. Na segunda parte nem queiram saber o que ele correu... E o que nós nos rimos!»**

Nelito, 25 de Novembro

**«Entendo que cozinhar é como jogar à bola: um bocadinho de sal, um bocadinho de pimenta e muito amor. Quem se dedica a profissões artísticas tem que as amar.»**

Alain, 2 de Dezembro

**«A violência no futebol tem que acabar! A minha receita é estar à primeira expulsão, os jogadores deviam ficar um jogo de castigo; à segunda, dois jogos e, assim sucessivamente.»**

Aplinarino, 9 de Dezembro

**«Uma ocasião, estávamos a aloncar num restaurante, em Aveiro, e eu meti uns talheres no bolso do casaco do Evaristo. Depois, como o dono do restaurante me fez revistar o casaco! O Evaristo ficou tão zangado que até me queria bater. Foi muito engraçado!»**

José Carlos Mateus, 16 de Dezembro

**«Sempre que nos atirávamos para os treinos pagávamos uma multa de \$500 por minuto!»**

Armando Ferreira, 23 de Dezembro

**«Sente-se uma enorme alegria, quando se marca um golo. Não é por acaso a festa que se faz, quando se marca...»**

Quim, 30 de Dezembro

breves

b

**Mais duas pílulas no mercado**

O mercado português conta com mais dois medicamentos de contração de emergência, aprovados no passado dia 10, e que serão vendidos sem necessidade de receita médica. Além destas, existem também no mercado nacional a "Norlevo", com uma dosagem de levonorgestrel idêntica às novas pílulas e vendida sem necessidade de receita médica, e a "Tetragynon", constituída pela associação de 0,25 miligramas de levonorgestrel e 0,05 miligramas de etinilestradiol, e que está disponível sob receita médica obrigatória.

Para ser eficaz, e evitar uma gravidez indesejada, a pílula do dia seguinte deve ser tomada num espaço de 72 horas após a relação sexual desprotegida.

**Molécula que funciona como adesivo das células tem relação com cancro da pele**

Uma molécula que atua como um adesivo na união das células parece desempenhar um papel chave no aparecimento do cancro da pele, segundo um estudo de cientistas da Universidade de Chicago publicado na revista Cell. Num experimento realizado com ratos, os cientistas comprovaram que quando se altera a molécula "alfa-catenina" as características da pele alteram-se profundamente.

A pele começa a desenvolver as características do "canceroma epidérmico", uma das formas mais comuns de cancro da pele. A molécula alfa-catenina desempenha um papel importante na união das células, ajudando a confeccionar uma espécie de rede entre elas, denominada "cito-esqueleto".

saúde

**As "agulhas mágicas"**

A Acupuntura só há relativamente pouco tempo chegou ao mundo ocidental. Contudo, é uma terapia milenar que ganha cada vez mais adeptos. Para percebermos melhor esta arte falamos com Pedro Albuquerque um jovem acupuntor que estará dentro de dias, mais uma vez, na China, a "beber da fonte" aquela que é considerada por muitos a melhor das formas de tratamento.

Pedro Albuquerque tem 25 anos e já alguns de experiência como acupuntor. Dentro de dias estará novamente na China para aprender com quem melhor conhece a acupuntura e a fisioterapia tradicional chinesa. Segundo as suas palavras, nada melhor «do que beber da fonte para poder apreender melhor todos os conceitos e técnicas» de uma "arte" que só há alguns anos ganhou fama em Portugal.

Para melhor percebermos o que é a Acupuntura quisemos falar com Pedro Albuquerque nos explicasdo do que se trata: «Acus» vem do latim agulha; «puntura» significa punção. A Acupuntura é uma técnica terapêutica que consiste na colocação de

agulhas em sítios específicos do corpo.

Esta técnica terapêutica pode ser aplicada, segundo Pedro Albuquerque, em qualquer situação de saúde e não apenas na cura ou tratamento de uma qualquer doença, mas também na melhoria da qualidade de vida.

Segundo Pedro Albuquerque as mulheres foram de início as principais clientes. Hoje em dia, os homens também procuram na Acupuntura a solução para alguns dos seus problemas. O facto de as mulheres serem as primeiras a procurar «esta terapêutica» pode ser justificada pelo facto de serem mais curiosas do que os homens.

Contudo, é natural que numa primeira abordagem as pessoas não se sintam muito confortáveis com a ideia de ver o seu corpo, ou pelo menos parte dele, exposta com agulhas. Contudo, de acordo com o experientar e verificarem que este tratamento não provoca qualquer tipo de dor, o à-vontade surge naturalmente. «No caso das pessoas terem fobia em relação a agulhas, existem outras formas de contrariar a situação que não sendo tão eficazes no

imediatamente, fazem os mesmos efeitos. De qualquer das formas, a Acupuntura também trata fobias. Mas, no caso das crianças que têm, normalmente, medo de agulhas, podemos utilizar o laser ou a simples punção com os dedos. Contudo, normalmente, após a primeira sessão a falta de coragem que apresentavam ter desaparece», explica Pedro Albuquerque. E prova que as pessoas estão cada vez mais entusiasmadas com esta técnica é o aumento do número de consultas. Outros dos receios que podem surgir nesta terapia são as agulhas não estarem esterilizadas. «mas nem sequer se pensa em agulhas esterilizadas, porque elas são todas descartáveis, ou seja de usar e deitar fora».

A Acupuntura está oficialmente reconhecida como uma técnica terapêutica eficaz. Por isso, no caso de os interessados quererem saber se o acupuntor é de confiança e se está, naturalmente, habilitado a praticar a técnica da Acupuntura, podem procurar a saber junto da Associação Portuguesa de Acupuntura, onde todos os técnicos

credenciados para a prática desta terapia estão inscritos.

É neste momento, pode-se afirmar que a Acupuntura está implementada e que ao contrário do que se podia pensar não foi apenas uma moda. Uma terapia que não sendo «caras, são um tanto dispendiosas. As terapias não são caras na medida em que as pessoas vêem o resultado do dinheiro que investem. São dispendiosas, porque os tratamentos não são comparticipados. De qualquer das formas, saúde privada que não seja dispendiosa também não existe», afirma Pedro Albuquerque.

Depois desta exposição, não queremos que se fique a pensar que a medicina tradicional chinesa pretende substituir a medicina convencional, porque não é disso que se trata. Dêmo-nos a conhecer Pedro Albuquerque que «é completamente errado» colocar a Acupuntura no plano das medicina alternativas. A Acupuntura não pretende - nem nunca o pretendeu - ser alternativa a nada! É uma medicina tradicional, é uma terapêutica paralela e, é acima de tudo, algo complementar», concluiu Pedro Albuquerque.

**RUI BRITO**

Médico Especialista  
Ginecologista do Hospital de Aveiro  
Chefe de Serviço

Consultas todos os dias a partir das 16 horas  
(Temporariamente consultório particular no Hospital)  
Telefone 234 428 210



- \* Consultas de Cardiologia
- \* Electrocardiogramas
- \* Provas de Esforço
- \* Ecocardiografia
- \* Doppler Cardíaco
- \* Holter

Rua Rio Grande, n.º 11 - 2.º Andar - Sala M (Por trás do Bombeiros Voluntários)  
3730 ALEGRE - Ídem. 917 620 728

**CENTRO MÉDICO-CIRÚRGICO DO CROZEIRO, LDA.**

Maração de consultas por telefone entre as 14 e as 19h

- Consultas de:
- \* Cardiologia
  - \* Cirurgia Geral
  - \* Clínica Geral
  - \* Ginecologia / Obstetrícia
  - \* Imuno-Allergologia
  - \* Neumologia
  - \* Oftalmologia
  - \* Ortopedia
  - \* Otorrinolaringologia
  - \* Pediatría
  - \* Urologia

234 316 605  
Rua Bento de Moura, n.º 1 - Sala C  
Edifício Cruzeiro - Esquina  
3700-104 Aveiro

**MORGADO VIANA**

Cirurgia Geral - Médico Especialista

Patologia Digestiva / Doenças Ano-Rectais  
Tiroide, Mama, Hérnias, Varizes  
Oncologia Cirúrgica

Av. Lourenço Pimenta, 175 - 3.º - 3800 AVEIRO - Telef. 234 423 649 / 234 385 346

**Fernando Leite da Silva**

MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DOS OLHOS

Horário das consultas:  
de 2.º a 6.º das 9h às 11h30 e das 15h às 18h30

R. Dr. Mário Sacramento, n.º 12, 1.º B - Av. Telef. 234422594  
3810-102 AVEIRO

**INSTITUTO IBÉRICO DE MEDICINA ESTÉTICA**

Dr. Dr. Francisco Domingues

VARIZES E SUAS COMPLICAÇÕES  
Varizes e "oleomas varicosos": fibroses, ulceroes varicosos

**MEDICINA ESTÉTICA**

Tratamentos médicos das "cellulites" e ginecologia: celulites rugas e envelhecimento facial, manchas e sequelas de acne - mesoterapias - electrolisis.

**OBESIDADE**

Tratamentos personalizadas de obesidade e ecropsopias, avaliação e controlo com análise da composição corporal total por bio-impedanciaconetria, manutenção e orientação nutricional.

Maração: Telef. 234 428 464 ou Tróvão 317 507 189  
SALUADETE - Av. Dr. Lourenço Pimenta, 232 AVEIRO

Clínica de Medicina Dentária

**DRA. FERNANDA TOME, LDA.**

ACORDOS COM:  
ADSE, ACASA, PGP, ADMA, ADMA  
Consultas todos os dias

**Consultórios**

Av. José Estêvão, 89-1.º Sala H  
(em cima do Túlipos) 3800 Aveiro  
Tel. 234385561

Travessa da Caixa Económica, 2-1.º  
(por cima do Ocidente Vazio)  
3800 Aveiro  
Tel. 234382406/234428760

**Paulo Manuel Braz Abrantes**

MÉDICO ESPECIALISTA

PSIQUIATRIA

Assistente Hospitalar Graduação

dos Hospitais Universitários de Coimbra

CONSULTAS: 9h e 6h feiras (15 horas)

Rua Condeho Luís de Magalhães, 16 - 9.º - AVEIRO  
Telef. 234421694 / 934498743

**Clínica Dr. Sizenando**

J. C. Ribeiro da Cunha, Lda.

CONSULTÓRIOS:

S. João de Loure - Largo 5 de Outubro  
Forca - Vouga, Aveiro, Av. das Descobertas, n.º 4  
\* Ortopedia \* Reumatismo e Osteoporose  
\* Cirurgia Geral e Varizes \* Endocrinologia  
(Diabetes e Obesidade) \* Cardiologia \* Psiquiatria  
MARCAÇÃO DE CONSULTAS:  
Telef. 234 933 636 / 234 379 430

**EDUARDO BREDA**

Otorrinolaringologia - Cirurgia Cérvico-Facial  
Oncologia

Horário de Consulta:

3.º e 6.º a tarde

Rua Dr. Alberto Sardo, n.º 20, 3.º  
TELEF. 234 423 248 \* 3800 AVEIRO

## Uma pequena comunidade

**O Grupo Cultural Semente já existe há quase 20 anos e, desde sempre, as suas áreas de trabalho foram a dança, o canto e o teatro. Como outra qualquer associação, colectividade ou grupo, também o Grupo Cultural Semente vive com dificuldades e problemas, mas, apesar disso, segundo Rui Vieira, o actual presidente do grupo, «já temos cerca de 20 adeptos espectáculos marcados». Há já 20 anos inserido no grupo e há cinco na Direcção, o presidente mostra-se aberto a novas entradas, de «gente jovem, de fora, com novas ideias, que possam garantir a continuidade e melhoramento da estrutura e trabalho do grupo». Começando tudo por ser uma simples e pequena brincadeira, o Grupo Cultural Semente revelou-se uma boa aposta. «Temos desenvolvido um óptimo trabalho e temos bons elementos, o problema é que ainda não temos nome marcado, isto é, não fomos divulgados o suficiente».**

Rui Vieira

Começando tudo por ser uma brincadeira, a partir de um alegre e são convívio entre amigos que se propôs a divertirse e a divertir os outros, surgiu o Grupo Cultural Semente, exactamente, no dia 5 de Outubro de 1981. Com o objectivo primário de dinamizar a música, a dança, a poesia e o teatro, o grupo, ao longo destes mais de 19 anos, conseguiu

atingir a sua primeira meta, ao já ter coreografado muitas melodias, vários sketches e encenado inúmeras peças de teatro. Nos primeiros tempos de existência, «começámos a ensaiar em garagens», mas em 1995, ficaram, finalmente, legalizados como colectividade. Relativamente à área do teatro, «tentamo-nos apoiar no "Elémero", porque é uma boa forma de apresentarmos e de crescermos.



«Tem sido extremamente difícil atrair jovens para as colectividades».

Por exemplo, o Rui Sérgio é um contacto que nunca mais perdemos, desde que ele nos ensaiou "A Estalajadeira"».

Rui Vieira salienta que «nas escolas, deviam estudar, divulgar e praticar teatro», acrescentando ainda que «pretendemos que se desloquem à cidade de Aveiro boas peças de teatro, bem como bons actores, de maneira a que se faça uma maior e melhor divulgação, às pessoas, de algo que existe mesmo aqui, em Aveiro». Isto porque, «as pessoas só dão importância a uma peça de teatro, quando se trata de um Diogo Infante...». Agora, o Grupo Cultural Semente procura investir nas áreas de teatro, dança e canto, tudo numa escala amadora.

**Disponibilidade inexistente, mas insuficiente**

Relativamente a suportes financeiros e materiais, Rui Vieira diz, com satisfação, que «nunca esperi uma disponibilidade tão grande, por parte das entidades que nos têm ajudado! De entre os principais patrocinadores do Grupo, encontram-se a Câmara Municipal de Aveiro, a Junta de Freguesia de Eixo, o Ministério da Cultura – principalmente nos últimos três anos – o Governo Civil e o Inatel. Mas, os gastos chegam a superar os ganhos. Rui Vieira refere os gastos do ano passado, que rondaram os 3.000 contos, para dar uma ideia geral dos custos implicados na direcção

de uma colectividade como o Grupo Cultural Semente. Estando inserido no grupo desde o início, afirma querer «quebrar o rotativismo que se tem feito sentir no Grupo Cultural Semente», apelando para a entrada e participação de gente jovem, que apresente novas ideias e que se proponha a assumir a continuidade do trabalho já realizado pelo grupo.

Um grupo onde já participaram, com novas entradas e saídas, mais de 150 elementos, apresenta agora cerca de 35 integrantes – com idades compreendidas entre os 14 e os 45 anos – com sete elementos na Direcção, três na Mesa Assembleia e mais três no Conselho Fiscal. O presidente chama a atenção para

o facto de «11 dos 25 elementos que formaram inicialmente o Grupo Cultural Semente, ainda se mantém».

De carências, Rui Vieira fala de uma carência para o transporte de material e de elementos, dos gastos que irão ter para pagar a uma professora de Ballet e do facto de estarem bem apertados de material de luz e som, o que também representa gastos em pessoal e manutenção. «A raiz destes problemas reside numa lacuna que existe, quanto à divulgação das nossas iniciativas, por parte dos órgãos de comunicação social», refere o presidente, mostrando-se insatisfeito e desiludido com a pouca adesão de pessoas aos espectáculos.

### volinha ao passado...

## Tempos de mudança

**Vivemos numa altura em que tudo está, constantemente, em mudança. As pessoas tornaram-se mais materialistas e activas, num mundo onde mal temos tempo para nós próprios e onde parece que nem os factores de ordem religiosa conseguem escapar e ultrapassar estas alterações. Querendo saber mais, falámos com Orlando Estevão Pires Henriques, que afirmou: «a Páscoa era uma época que as pessoas viam de uma forma totalmente diferente». O aveirense de 70 anos, que exerceu a profissão de Caixa Encarregado, garante que «as únicas coisas que ainda se mantêm são talvez as amêndoas e o tradicional foliar!»**

Qual será, hoje em dia, a importância e o significado da Páscoa? Qual o papel da Igreja nesta celebração e qual a sua relevância? Tendeirão as tradições des-



te tipo a desaparecer? Orlando Estevão Pires Henriques relembra a altura em que ainda se dava muita importância a celebrações como a Páscoa, festas que atraíam muita gente, «de todos os cantos da cidade e arredores, para verem a procissão». A celebração da Páscoa era feita, segundo o aveirense, «de uma maneira completamente diferente da de hoje». Na parte religiosa, notava-se uma maior intensidade, as pessoas viviam de facto o momento; era uma festa, principalmente,

da família, onde era costume um almoço familiar, com amêndoas e foliar. É de referir também que «na segunda-feira depois da Páscoa, era costume deslocarmos-nos, a pé, até Matadinhos, para fazermos um piquenique no pinhal. Comíamos batatas com bacalhau e favas. Depois, como é claro, não faltava o foliar e as amêndoas». Os afilhados é que se deslocavam a casa dos seus respectivos padrinhos para receberem o foliar. Orlando Henriques era um afilhado de sorte, já que o seu padrinho «era padreiro e dava-me sempre um grande foliar com dez ovos caseiros». Normalmente, não acontecia que o padrinho fosse da família, portanto, não costumava participar do almoço familiar. Já hoje em dia, é muito normal que isso aconteça.

O padre também fazia o seu percurso pela cidade, abençoando as casas e fazendo-se acompanhar pela cruz que era beijada pelos aveirenses. Orlando Henriques termina acrescentando que «o esmorecimento deste tipo de tradições é consequência do "divórcio" que se faz notar entre o povo e a Igreja, porque as pessoas perderam-lhe a confiança e porque a Igreja não se mostra transparente, cumprindo as suas funções ao longo! A Igreja não aposta em gente jovem e, sendo assim, mais cedo ou mais tarde, é certo a decadência de algumas tradições de ordem religiosa, sendo de todas!»

## muitas páginas

A

L

I

S

T

A

T

E

L

E

F

O

N

I

C

A

Substituindo os espaços por letras, encontrará o leitor 16 apelidos de nomes que vulgarmente se encontram nas listas telefónicas. Terá que ter em conta que há apelidos aqui inseridos que em certos casos até são nomes próprios. Não há nenhuma confusão... E até para o ajudar, damos que o primeiro do diagrama é um dos nomes de um redactor deste jornal, enquanto que o último... foi mesmo o último a completar esta nossa "Redacção".

## adicionada

- \_\_\_ + MO = SATÃ  
 \_\_\_ + MA = NATA  
 \_\_\_ + RO = CRUEL  
 \_\_\_ + RA = RALA  
 \_\_\_ + NO = PATRÃO

O leitor resolve este curioso problema com facilidade. Vá preenchendo os espaços em branco e junte as letras às que já se encontram a seguir ao sinal mais. Tenha a preocupação de, com essa junção, encontrar sinónimos dos termos que se seguem ao sinal de igual. Depois, lendo da esquerda para a direita e de cima para baixo, se preencheu o diagrama correctamente, encontrará um sinónimo de corrompido.

## identifique a figura



Nasceu em Maio de 1970 e já vestiu a camisola da Croácia por 14 vezes. Veio para Portugal rotulado de excelente rematador, mas a verdade é que lhe não deram oportunidades para o demonstrar. Com um novo treinador à orientação a equipa, saltou do banco e foi... o salvador da pátria. Mas nem assim agarrou o lugar. Voltou para "suplente" e... quase se repetia a história porque o croata voltou a marcar. O seu primeiro nome é Robert, mas é conhecido por...



Av. Dr. Lourenço Peixinho, 15 - 7.ª  
 Telef.: 234381352 - AVEIRO

## anedotas

Pedia uma "esmolinha" a quem passava mas toda a gente sabia que o dinheiro ia ser gasto em vinho...

"Tome lá estes cem paus, mas tenha juízo. Não entre na primeira taça que encontra que isso só o prejudica" - aconselhou-o um beneditino.

"Fique descanado. Vou à terceira, porque na primeira o vinho não presta para nada" - resposta pronta do "mendigo".

Dois jogadores de futebol, mas boas pessoas, discutem entre si se no céu haveria ou não o jogo das suas vidas. Tempos depois, num acidente, um morreu... E já rolando de anjos conversa com o amigo...

"Olha! Tenho duas notícias para te dar. Uma é boa, mas a outra não te deve agradar".

"Conta-me primeiro a boa".

"Aqui no céu há mesmo futebol".

"Então qual é a má?"

"É que amanhã... tu já cá jogas".

Na tropa de tempos remotos. O sargento para os recrutas:

"A água, quando está ao lume, aquece e ferve a 90°."

Rápido, o miliciano tenta emendar:

"Desculpe, meu sargento, mas a água ferve a 100°."

Emenda, também rápida, do sargento:

"Primeira forma... A água ferve a 100°. A 90° ferve o ânjo-lo recio."

## soluções

S	V	L	V	S	M	E	P	D	11
V	V	R	O	V	I	L	L	10	
H	L	O	N	V	M	V	8		
L	V	R	V	G	V	O	V	6	
O	M	T	S	I	T	I	N	7	
■	■	■	■	■	■	■	■	9	
V	I	D	I	N	E	R	E	6	
V	A	V	N	T	T	R	E	4	
V	A	V	O	N	I	V	A	3	
C	U	N	U	D	A	V	A	2	
R	E	R	C	D	U	E	R	1	
11	12	13	14	15	16	17	18	19	10

## sem consoantes

Este "destraido" provérbio deixou cair todas as suas consoantes para a linha de baixo, apenas lhe restando as vogais. O leitor pode reconstituí-lo, colocando nos lugares correctos as consoantes que lhe indicamos.

U.E. U.O .E.E.IA .A.A .E.E  
 CDDMMNQRTT

## palavras cruzadas

Problema nº 116

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1						■					■
2	■					■				■	
3		■				■			■		
4			■				■				
5						■					
6	■	■				■				■	■
7						■					
8											
9			■			■			■		
10		■								■	
11	■					■					

**HORIZONTAIS 1** - Acreditavam (inv.); dese-  
 ja 2 - Rio português alguns 3 - Contração de em e  
 a prefixo de negócios; existem em coador; inútil 4 -  
 Espaço de tempo; dinamite; conjunção adversativa  
 5 - Afel; país do Oriente onde os portugueses chegam  
 pela primeira vez por via marítima 6 - Sílabas de  
 entidade; nota musical 7 - Líquido para escrever ou  
 pintar (inv.); ligação da península ao continente 8 -  
 Decifra (inv.); mil cínico na antiga Roma; lacada;  
 existem no centro de olho 10 - Irmã da mãe ou do  
 pai; reza 11 - Pronome relativo; compartimentos.

**VERTICAIS 1** - Ordena; ano digital 2 - Bon-  
 dosa (inv.); semelhante 3 - Quatrocentos e noventa  
 e nove em latim; duas vogais iguais; cruzamento de  
 vias; pronome pessoal 4 - Canal italiano de televisão;  
 monarca; imiú; o gato 5 - Satisfazim 7 - De todos  
 os dias 8 - Indivisível; as nossas pessoas; anel (inv.) 9  
 - Forma do verbo ser; mil e quinhentos no império  
 romano; início de traço; artigo árabe 10 - Caminhão;  
 errado 11 - Moradia; observa.

N.B.-Resolvido o problema, procure o provér-  
 bio escondido.

**SOLUÇÕES DO PROBLEMA 115** (Provér-  
 bio: Quem se não sente, não é filho de boa gente.)

## bd

"Um  
 aveirense  
 no  
 Reino  
 de Benim  
 - João  
 Afonso  
 de Aveiro  
 em B.D."

de  
 Paulo  
 Vitória

20

Transido de modo Sabido a servo con-  
 tes de João Afonso, decido precevero  
 seu servor...



Nessa mesma noite... Mas notícias  
 do João Afonso... Vinde com  
 Mestre João... Vinde com  
 o João Afonso...



opinião [mensagem para a Quaresma]

## Conseguimos viver sem confiar?

Joana Almeida\*



Porque razão a maior parte das pessoas confia, a maior parte do tempo, em mecanismos e práticas sociais sobre as quais a seu próprio conhecimento técnico é superficial e inexistente? Esta questão, colocada

por Anthony Giddens, é seguida, parágrafos mais à frente, por uma outra: porque é que as pessoas não estão todas num estado de permanente insegurança face a enormidade dos desastres existenciais (risco de guerra nuclear, catástrofe ecológica, descontrolo da cadeia alimentar)?

A ambas as questões Giddens responde da mesma forma: porque desenvolvemos uma maneira de "estar-no-mundo" que, perante mais incertezas do que certezas, permite que possamos viver sem sermos constantemente invadidos por pensamentos angustiosos sobre os riscos a que, a cada hora, podemos estar sujeitos. Essa maneira de "estar-no-mundo" tem a ver com um sentimento de segurança e de confiança nas coisas e nos pessoas, que pode aumentar ou diminuir, mas nunca desaparecer, uma vez que isso levaria a uma completa incapacidade de viver em sociedade. Assim, confiamos na competência do arquitecto que construiu o nosso prédio ou a nossa casa, ou do perito que contratamos para consertar o computador ou a máquina de lavar. De facto, mesmo correndo o risco de que a estrutura da casa possa cair ou que o perito faça pior do que já estava, não podemos perder muito tempo com tais preocupações, pois isso levaria não só a uma paralisia da vida como à criação de constantes estados de medo e de ansiedade. A essa segurança e confiança no conhecimento técnico podemos também chamar 'fé'. Temos fé no carro que guiamos e esperamos que ele funcione como deveria funcionar; contudo, sabemos e aceitamos o risco implicado no acto de guiar um carro. Enquanto peões, temos fé na construção das ruas, na sinalização e no funcionamento dos semáforos; contudo, sujeitamo-nos a sermos atropelados.

No fundo, ter 'fé' ou sentir segurança e confiança em algo ou alguém, tem a ver com uma forte necessidade de estabilidade e de normalização da vida. Por outro lado, as nossas próprias rotinas, as pequenas tarefas e problemas da vida quotidiana ajudam-nos a desviar a atenção de problemas tão aterrorizadores como a possibilidade de uma guerra nuclear. Como afirma um testemunho num livro de Giddens: «A única resposta que lhe posso dar sobre como consigo viver com essa possibilidade [de guerra nuclear] é que não penso nela, porque fazê-lo é assustador. Isto nem sempre funciona, claro, e frequentemente tenho visões aterrorizadoras do que aconteceria se esses armas fossem usados».

\* Licenciada em Sociologia pela U. de Coimbra  
joanalmeida@uic.upp.pt

opinião [cartas de um miliciano]

## Grupo GE 201

Henrique J. C. de Oliveira

Acabo de efectuar uma análise de todos os verbetes preenchidos. Quando cheguei ao momento de indicar o total de elementos que constituem o Grupo Especial 201, fiquei sem resposta. Não é possível falar do que quer que seja sem termos os elementos no nosso mente. O grande motor da estereotípica está na massa cizenta. E para que esta forneça os dados, é preciso introduzir-lhe previamente a informação. O ficheiro que organizei, apesar de haver quatro verbetes que me desapareceram e quearei, possivelmente, deixado cair ou esquecido em algum lugar, poderá fornecer-me uma visão de conjunto, depois de distribuir todos os registos num quadro. Foi precisamente o que acabei de fazer, recorrendo a folhas de papel quadriculado, operação que me levou uma boa porção de tempo. Mas posso agora dois quadros com uma estrutura parecida bastante minuciosos: um para o meu pessoal; o outro para o grupo GE.

No quadro com os elementos nativos, regista o ano de incorporação, o nome, as idades, os vencimentos, o estado civil, o número de mulheres e de filhos por GE, as habilitações literárias, e a profissão. Para os soldados que me acompanham, indiquei também os nomes completos e as idades, mas, a partir daqui, há alterações significativas. Em primeiro lugar, vêm a naturalidade e a cor; em seguida, as habilitações e o estado civil; finalmente, as especialidades militar e civil.

Embora a minha formação intelectual esteja toda lá voltada para as humanidades, creio que isto que acabo de fazer se relaciona com uma disciplina de que tenho uma vaga ideia e que se chama estatística. Ainda que a metodologia adoptada não deva ser a mais correcta, os quadros elaborados permitem-me uma análise muito mais rigorosa dos elementos recolhidos nos verbetes.

Passemos, pois, à análise dos elementos mais significativos e interessantes relativos ao Grupo Especial 201. O total de elementos é de quarenta e um, oscilando as idades entre os vinte e os quarenta e dois anos, situando-se a maior frequência relativa em vinte e três anos, com oito elementos, seguida dos vinte e dois e vinte e seis, cada um com seis elementos. Todos são casados. Treze têm duas mulheres e há mesmo nove com três mulheres. Deste modo, não é de admirar que o número de filhos seja elevado. Apenas nove ainda não possuem

nenhum filho, havendo elementos que têm três, quatro e cinco, apesar de a maior frequência se situar nos dois.

A grande maioria não possui qualquer tipo de estudos e o máximo de habilitações não vai além da terciária classe. Mensalmente tenho de lhes pagar os vencimentos, que oscilam entre quatro centos e cinquenta e mil e trezentos escudos. Por mais análises que faça ao quadro, não consigo perceber a razão de valores tão variáveis entre eles. Que o chefe Simão ganhe o máximo, está compreendido. E de a todos o mais evoluído, quer em conhecimentos e esperteza, quer até na própria profissão, que exige uma certa mestria, pois não é qualquer um que pode ser alfaiate. A quase totalidade ganha sessentes e cinquenta escudos mensais. Mas há casos que fogem a este valor; e não consigo encontrar qualquer relação entre os dados registados e os valores pecuniários atribuídos. Como profissões, tenho trinta e cinco agricultores, um cozinheiro e três trabalhadores, donde se conclui, pela lógica deles, que só três é que trabalham e os outros não fazem nada.

Vou interromper a análise. Estou já a ouvir as palavras do pai quando leu o parágrafo anterior: «— Mas que rio de interesse é que isto tem para nós? Sempre nos praga cada injeção, este nosso filho!».

Tenha calma! Não se aborrecer logo também é importante. Se queremos conhecer a realidade envolvente, temos que nos debregar, de vez em quando, sobre análises deste género. Não será um dado interessante saber que, entre os nativos, o costume local é possuir duas ou três mulheres em vez de uma só, como sucede entre a nossa cultura? E até sei de casos em que possuem mais do que três, cada uma na sua cubata, que o homem terá de visitar assiduamente. Lá mais para diante, voltarei a abordar este problema do casamento em Angola, quando tiver mais dados concretos sobre o assunto. Das conversas que tive, quando efectuava o preenchimento dos verbetes, perguntei a um dos homens como é que ele conseguia ouvir a todas as mulheres, especialmente quando chegar a velha. Disse-me que na mata há raízes para lhe darem força. E com isso respondido, calou-me e espicou-me a curiosidade. Mas como a altura não era a mais propícia, tive de deixar o diálogo adiado para melhor ocasião. Quem sabe se, com boa estratégia, não virei a descobrir que substâncias afrodisíacas eles utilizam?

## regresso da brigada

Manuel Pinto Machado



netos.

Como o Império, já foram grandes. Como o País, já só têm o mar. Encafudados nos quartéis por esse Portugal fora, já sem recultas para ensinar, melindos nas bosas aéreas olhando os aviões parados ao sol ou espreitando das janelas da base naval vendo os navios atracados baloiçarem com a maré, já nem olento lhes resta para sair fardado da porta de armas.

Tiraram-lhes as verbas, apodreceram-lhes os meios, despiraram-lhes as fardas, mataram-lhes o orgulho, esconderam-lhes o prestígio.

Aguentam-nos, como a uma empregada doméstica velha que criou a família, e eles arrostam-se, quase gratos, sem futuro, sem estrela, sem heróis.

O Chefe do Estado Maior General das Forças Ar-

Os militares portugueses estão reduzidos à sua expressão mais simples.

Ignorados pelo Governo, desprezados pela opinião pública, humilhados por si próprios, deixam o seu espírito viver de recordações e lamentações do seu fado passando o dia, estudando com os filhos, brincando com os

madras. General de quatro estrelas, com um curriculum de decisão e acção invejáveis, ouviu, sentado e mudo, do lado do Ministro da Defesa, os maiores barbarismos contra os militares.

Se, naquela conferência de imprensa, tivesse levantado a voz, impussem a verdade, erguesse o peito de toda uma enorme e prestigiada e merecedora corporação, e se demitisse, ali mesmo em frente a todo o País, on-line, faria o que, pelo menos antes, se esperaria de um General.

Mas não. Oviu e calou.

O Ex-Vice Chefe do Estado Maior da Armada, Almirante de três estrelas, Aníbal de Herodes para Platões, com promessas daqui e dali, engolidas mentiras e compromissos fadados, respirando humilhações e ostracismos, até pedir a sua passagem à reserva e ir para casa.

Se, naquele regabole, exigisse respeito ao Ministro da Defesa e, com o peito erguido, tem regressado à marinha, com o seu lugar e as suas estrelas e a sua grade de desempregado da Nação, toria o que, pelo menos antes, se esperaria de um Almirante.

Passar à reserva é que não atinge ninguém, excepto à caravana, que continua a passar, indiferente aos cães.

E assim se perde, o País perde, um grande oficial. E, perante isto, os demais Chefes Militares nada disseram.

Como vem sendo costume.



exposições

ag

horas.

▶ Inaugura, no próximo dia 6 e a encerrar no fim do mês, a exposição "Mudar de Vida" - Fotografias de Rui Almeida, na Biblioteca Pólo de Maceda. A mostra pode ser vista de segunda a sexta-feira das 10 às 12 horas

e das 14 às 18,30 horas e aos sábados das 10 às 12,30 horas.

▶ Exposição venda de artesanato oliveirense, no Posto de Turismo de Oliveira de Azeméis. Mostra permanente.

▶ O Museu José Luciano de Castro

(Anadia) tem patente uma exposição permanente de arte sacra. A mostra inclui conchas do espólio de José Relvas.

▶ Termina amanhã a Master Class de Violoncelo por Jed Barahal, na Academia de Música de S. João da Madraia.

Aveiro em imagens - um século de histórias



1959 - A secular Procissão das Conzas na Ponte-Praça (à esquerda) e na descida da Rua de Coimbra (centro e à direita). Referência para os andores dos Bem-Casados (esq.), Nossa Senhora da Conceição (centro) e Santa Clara (dir.).



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA  
INFORMAÇÃO E DA ADMINISTRAÇÃO  
Reconhecido pelo Decreto 931/90, M.E. D.L. n.º 228 1.ª Série 30/3/92

## PÓS-GRADUAÇÕES Inscrições Abertas

Gestão Empresarial e Fiscalidade  
Mercados e Comércio Internacional

História e Património Local  
Estudos Europeus e Comunitários



FEDRAVE

Fundação para o Estudo e Desenvolvimento da Região de Aveiro

Av. D. Manuel de Almeida Trindade • Santa Joana  
Apartado 292 - 3811-901 Aveiro - Tel + (351) 234 423045 - Fax + (351) 234 381406  
<http://www.fedrave.pt/iscia>  
[iscia@mail.telepac.pt](mailto:iscia@mail.telepac.pt)

## Com preços tão quentes não há inverno que resista

Com preços tão quentes, vai saber  
bem ter um sofá Divani & Divani  
em casa.

Visite qualquer uma das nossas  
lojas onde encontrará uma grande  
variedade de modelos e cores a  
preços irresistíveis.

Virá que este tempo frio não vai  
resistir aos preços quentes dos sofás  
Divani & Divani!

PROMOÇÃO VÁLIDA ATÉ 18 DE MARÇO



VEREJA  
SISTEMA  
SOS 200012  
De 2ª a 6ª das 10h às 18h

**DIVANI & DIVANI**<sup>®</sup>

\*ARRIBA/C. GUICEMAS • BRAGA/MINHO/CENTER • CASCAS • C.E. COLOMBO • COIMBRA • EMB • GAMA SHOPPING • LISBOA • NOVA SHOPPING • PORTO • S. JOÃO DA MADEIRA • SINTRA/BELEM/ PARQUE  
Equilíbrio e qualidade. Só no Divani. \*Sofá com braga e almofada em tecido.